

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

NÚBIA GUIMARÃES DA SILVA

**O DESENVOLVIMENTO DA CRIATIVIDADE NAS MEDIAÇÕES PEDAGÓGICAS
DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

PARINTINS – AM

2023

NÚBIA GUIMARÃES DA SILVA

**O DESENVOLVIMENTO DA CRIATIVIDADE NAS MEDIAÇÕES PEDAGÓGICAS
DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em
Pedagogia da Universidade do Estado do
Amazonas como requisito parcial para obtenção do
grau de licenciatura em Pedagogia

Orientadora: Prof^a. Dra. Ruth Cristina S. Gomes
Araújo.

PARINTINS – AM

2023

NÚBIA GUIMARÃES DA SILVA

**O DESENVOLVIMENTO DA CRIATIVIDADE NAS MEDIAÇÕES PEDAGÓGICAS
DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado e aprovado para a obtenção do Título de Licenciatura, no Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas.

Parintins/AM, 25/08/2023

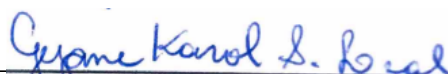
BANCA EXAMINADORA



Profª. Dra.: Ruth Cristina S. Gomes Araújo
Universidade do Estado do Amazonas
Orientadora



Profª. Dra.: Lucélia de Fátima Maia da Costa
Universidade do Estado do Amazonas



Profª. Dra.: Gyane Karol Santana Leal
Universidade do Estado do Amazonas

DEDICATÓRIA

A Deus por ter me guiado e me ajudado a chegar até aqui. Aos meus pais Carlos Martins e Joana Guimarães, a meus filhos Carlos Lima e Anamell Lima e ao meu esposo Josenilson Lima, pois são a força motriz para eu alcançar meus objetivos.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus por ser a minha força maior em todos os momentos da minha vida. A minha família, em especial a meu esposo Josenilson Lima por estar sempre ao meu lado me apoiando, incentivando e por sempre acreditar em minha capacidade. Aos meus filhos pelo apoio e pela compreensão que tiveram quando em vários momentos não pude estar junto a eles por motivo do estudo. A minha estimada Orientadora Prof.^a Dra. Ruth Cristina Soares Gomes Araújo, por ter dedicado o seu tempo a me auxiliar nesse processo, contribuindo para a realização desse trabalho. A meus pais Carlos Martins e Joana Guimarães por sempre inculcar em seus filhos o desejo de estudar, e principalmente a minha mãe pelo apoio que me deu me ajudando a cuidar dos meus filhos nos momentos mais difíceis desta caminhada e por sempre me colocar em suas orações para que Deus me desse força para continuar. A todos meus colegas de turma, em especial aos meus queridos colegas, Genildo Pereira e Thalia Costa, pela amizade que compartilhamos, pela parceria e apoio de sempre e pela história que construímos durante a nossa jornada na universidade. A Universidade do Estado do Amazonas, a qual me recebeu de braços abertos e possibilitou condições para que eu pudesse concluir esta graduação. A querida Prof.^a Dra. Ângela Figueiredo que esteve presente desde o começo de nossa caminhada nos apoiando e incentivando para que nos tornássemos bons profissionais. Ao nosso querido professor Renner Dutra que ficará marcado em nossas memórias e em nossos corações, por sempre nos incentivar a ser melhores tanto como pessoa, como profissionais. E a todos os nossos queridos professores e professoras que passaram pela minha vida acadêmica e que contribuíram de forma imensurável para a construção do meu conhecimento. Portanto, agradeço a todos que de alguma forma colaboraram para que esse trabalho pudesse ser realizado.

EPÍGRAFE

Havia um cientista (possivelmente psicólogo) interessado em realizar um estudo sobre a vida do maior general existente na face da terra. Após muito tempo de procura, este pesquisador foi informado que essa pessoa já teria morrido. Foi ele, então, até o céu, onde pediu a São Pedro para mandar vir até ele a pessoa sobre a qual necessitava de informações para a sua pesquisa. Quando a suposta pessoa chegou, o pesquisador imediatamente retrucou:

“Não é esta a pessoa com quem desejo falar. Esta, São Pedro, eu a conheci por muitos anos. Foi um simples sapateiro na cidade onde vivi”.

São Pedro, porém, respondeu:

“Teria sido, porém, o maior de todos os generais, se tivesse tido as oportunidades e as condições ambientais adequadas para o seu desenvolvimento”.

(Alencar; Braga; Marinho, 2016, p.33).

RESUMO

O presente estudo discute a criatividade como processo cognitivo superior que pode ser desenvolvido em ambientes ricos em experiências que favoreçam a capacidade de criar, imaginar, arriscar, ousar, insistir e dedicar-se ao novo. Diante disso, considerando o processo ensino e aprendizagem nas escolas, questionamos: Como o processo cognitivo da criatividade é mobilizado nas mediações pedagógicas no 3º ano do Ensino Fundamental numa escola estadual de Parintins-Am? Para tanto, objetivamos analisar como o processo cognitivo da criatividade é mobilizado nas mediações pedagógicas no 3º do Ano do Ensino Fundamental. Delineamos os objetivos específicos: Conhecer os fundamentos teóricos que sustentam o desenvolvimento da criatividade no processo ensino e aprendizagem; descobrir as atividades que mobilizam o processo cognitivo da criatividade dos estudantes de maneira mais eficiente e identificar as mediações pedagógicas realizadas pelo professor para desenvolver a criatividade dos estudantes. Optamos pela pesquisa qualitativa e pelo materialismo dialético. A observação participante e a realização dos questionários aos professores, permitiu analisar o desenvolvimento da criatividade no cotidiano escolar. Os resultados revelam que as mediações pedagógicas utilizadas para desenvolver a criatividade ocorrem através da construção dos jogos, trabalho em grupo e dando liberdade ao estudante para que ele expresse suas ideias de maneira segura.

Palavras-chave: mediação pedagógica; ensino e aprendizagem; criatividade.

ABSTRACT

The present study discusses creativity as a higher cognitive process that can be developed in environments rich in experiences that favor the ability to create, imagine, risk, dare, insist and dedicate oneself to the new. Given this, considering the teaching and learning process in schools, we ask: How is the cognitive process of creativity mobilized in the pedagogical mediations in the 3rd year of elementary school in a state school in Parintins-Am? To this end, we aim to analyze how the cognitive process of creativity is mobilized in pedagogical mediations in the third Year of Elementary School. We then outline the specific objectives: To know the theoretical foundations that sustain the development of creativity in the teaching and learning process; discover the activities that mobilize the cognitive process of students' creativity in a more efficient way and identify the pedagogical mediations carried out by the teacher to develop students' creativity. We opted for qualitative research and dialectical materialism. The participant observation and the realization of the questionnaires to the teachers, allowed to analyze the development of creativity in the daily school life. The results reveal that the pedagogical mediations used to develop creativity occur through the construction of games, group work and giving freedom to the student to express his ideas in a safe way.

Keywords: Pedagogical mediation; teaching and learning; creativity.

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1: Modelo Sistêmico da Criatividade	22
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Desenvolvimento da criatividade	39
Quadro 2: Atividades desenvolvidas pelo professor	43
Quadro 3: Mobilizando a criatividade	46
Quadro 4: A importância da criatividade para o estudante	49

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 Capítulo I – O processo cognitivo da criatividade	15
2.1 O Mito da criatividade	15
2.2 Teorias da criatividade	20
2.3 O processo cognitivo da criatividade no contexto educacional	26
3 Capítulo II – Percurso metodológico	31
4 Capítulo III – Análise e Discussão dos resultados	35
4.1 O processo cognitivo da criatividade na sala de aula	35
4.2 As mediações pedagógicas e o pensamento criativo	39
5 Considerações finais	54
6 Referências	56
7 Apêndice	58
8 Anexos	59

INTRODUÇÃO

O presente estudo é resultado de um processo investigativo desenvolvido no curso de licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas – CESP/UEA. Surgiu a partir da leitura da obra “Inteligência Plena” dos autores Sternberg e Grigorenko (2003), onde destacam que a criatividade é um processo cognitivo, presente nas pessoas inteligentes, sendo a escola um espaço apropriado para seu desenvolvimento, inclusive nos anos iniciais. Desse modo, iniciamos várias indagações sobre a criatividade. Dentre essas indagações, surgiu o principal questionamento desta pesquisa: Como o processo cognitivo da criatividade é mobilizado nas mediações pedagógicas no 3º ano do Ensino Fundamental numa escola estadual de Parintins-Am?

Nesse sentido, objetivamos principalmente analisar como o processo cognitivo da criatividade é mobilizado nas mediações pedagógicas no 3º do Ano do Ensino Fundamental numa escola estadual em Parintins-Am. Elaboramos objetivos específicos para uma compreensão mais aprofundada sobre a temática: 1) Conhecer os fundamentos teóricos que sustentam o desenvolvimento da criatividade no processo ensino e aprendizagem; 2) descobrir as atividades que mobilizam o processo cognitivo da criatividade dos estudantes de maneira mais eficiente. 3) identificar as mediações pedagógicas realizadas pelo professor para desenvolver a criatividade dos estudantes.

Desse modo, elaboramos as questões que nortearam este trabalho: Quais fundamentos teóricos sustentam o desenvolvimento da criatividade no processo ensino e aprendizagem? Que atividades mobilizam o processo cognitivo da criatividade dos estudantes de maneira mais eficiente? Quais as mediações pedagógicas realizadas pelo professor para desenvolver a criatividade dos estudantes?

A metodologia utilizada compreendeu uma pesquisa de abordagem qualitativa. Assim sendo, optamos pelo materialismo dialético. Isto porque o desenvolvimento da criatividade ocorre nas relações sociais, numa sociedade dinâmica e responsável pela formação de pensamentos criativos ou não. Realizamos uma revisão bibliográfica a fim compreender os fundamentos teóricos da criatividade. A observação participante e os questionários realizados com 3 (três) professores nos permitiram conhecer as

mediações pedagógicas que são realizadas para desenvolver a criatividade nos estudantes.

Esta pesquisa está estruturada em três capítulos. O primeiro capítulo busca desconstruir o mito da criatividade, considerada para muitos como um dom, privilégio exclusivo de heróis ou predestinados, sendo a criatividade resultado de muito trabalho, persistência, dedicação e paciência. Autores como Ashton (2016), Zugman (2018), Alencar, Braga e Marinho (2016) sustentam essa tese. Já Sternberg e Grigorenko (2003) discutem sobre as manifestações criativas no indivíduo, visto que esse fenômeno é uma característica inerente do ser humano.

O segundo capítulo aborda sobre o caminho percorrido para alcançar nossos objetivos. Nele apresentamos como este trabalho foi pensado e organizado para construir os conhecimentos aqui apresentados. Destacamos que a pesquisa ocorreu numa escola estadual do município de Parintins - AM, localizada no centro da cidade, na turma de 3º (terceiro) ano do Ensino Fundamental, no turno matutino, com 34 (trinta e quatro) estudantes.

E no terceiro capítulo, apresentamos a análise e discussão dos resultados. A partir das observações em sala de aula e das falas dos professores elaboramos um diálogo entre os autores que sustentam esta pesquisa.

Os resultados revelam que as mediações pedagógicas utilizadas para desenvolver a criatividade no 3º ano são através da construção dos jogos, trabalho em grupo e dando liberdade ao estudante para que ele expresse suas ideias de maneira segura.

Este trabalho trouxe reflexões profundas acerca da prática pedagógica do professor em relação ao desenvolvimento do processo cognitivo da criatividade do estudante. Também nos permitiu compreender o ato de criar, não mais como um dom, onde poucos são privilegiados, mas como um processo cognitivo desenvolvido a partir da mediação do professor que deve propiciar um ambiente rico em experiências que favoreça o pensamento criativo.

CAPÍTULO I – O PROCESSO COGNITIVO DA CRIATIVIDADE

A criatividade é um processo cognitivo superior que se desenvolve em ambientes ricos em experiências que favorecem a capacidade de criar, imaginar, arriscar, ousar, insistir e dedicar-se ao novo. Deste modo, este capítulo apresenta a criatividade como capacidade cognitiva que pode ser desenvolvida nas mediações pedagógicas nos anos iniciais. Os autores que embasam este trabalho buscam desconstruir que a criatividade é um dom, mas sustentam que as habilidades criativas são desenvolvidas por intervenções deliberadas, sob a forma de instrução, dedicação, esforço e muito trabalho.

1.1 O MITO DA CRIATIVIDADE

A criatividade não é um dom e nem vem da genética como muitas pessoas acreditam. Ela é decorrente de muito trabalho, dedicação, erros e acertos (ASTON (2016; ZUGMAN, 2008). Porém, existe a versão do mito, a qual diz que a criatividade surge a partir de magias, de clarões de ideias e outras coisas a mais que tentam explicar a sua existência.

Os autores Aston (2016) e Zugman (2008) se contrapõem a versão do mito, dizem que a criatividade é uma habilidade inerente do ser humano e a criação é apenas a consequência dessa habilidade. Segundo Aston (2016) qualquer criação realizada pelo homem é algo comum, mesmo que seja grandioso, e não uma magia como conta o mito. Uma vez que no mito o ser criativo precisa ser genial, onde as ideias boas surgem de repente em apenas algumas pessoas especiais.

Ademais, Ashton (2016) destaca que o mito da criatividade é um erro que nasceu da necessidade de explicar resultados extraordinários através de atos surpreendentes e personagens importantes da história, visto que esta ideia é uma compreensão errada da verdade, pois a criação sem sombra de dúvida vem de pessoas comuns e de trabalho comum, que não demanda nada de especial.

Cumpramos evidenciar que na versão do mito, a criatividade surge por meio de magia, ela aparece do nada, então, as pessoas começam a criar e dar forma aquilo que não existia. De modo que o processo da criação não é visto, ou seja, o mito fica

mais evidente quando se nota apenas o resultado final, e com isso o feito é atribuído a um gênio, no qual não houve trabalho, somente magia (Ashton, 2016).

É evidente que no mito, a criatividade não passa de ideias repentinas, que surgem nas pessoas como magia ou milagre, onde não existe nenhum esforço, apenas inspirações que aparecem do nada e fazem com que o ser humano realize grandes criações. Dessa forma acredita-se que o processo da criação é algo simples, onde as pessoas são agraciadas por ideias brilhantes, que iluminam a mente dos afortunados, isto é, dos escolhidos, pois o mito define a criatividade como genialidade existente em poucos indivíduos e não como uma habilidade comum ou própria dos seres humanos (Ashton, 2016).

Esta ideia equivocada da versão do mito de que a criatividade é privilégio de poucos, apenas de gênios, predestinados ou super-heróis não é recente, vem sendo contada por meio de histórias em várias civilizações ao longo dos séculos. Por esse motivo, faz com que as pessoas acreditem que a capacidade de criar é algo próprio de uma pessoa especial, a qual possui uma mente brilhante (Zugman, 2008).

Ainda segundo o autor, a associação que se faz do misticismo à criatividade é bastante ruim, pois faz com que as pessoas duvidem de suas potencialidades, além disso, que criatividade não pode ser controlada, muito menos incentivada, apenas premiada as pessoas especiais.

Na verdade, essa ideia errônea sobre a criatividade, impossibilita o homem de criar, inibi e bloqueia seu potencial criador, faz com que se tenha uma visão pessimista a respeito de suas potencialidades. E devido a essa visão observamos frases que costumamos ouvir, como por exemplo, eu não consigo, não sou criativo, não adianta tentar. Estas frases são demolidoras de sonhos, pois quando o ser humano a utiliza, ele o sabota (Ashton, 2016).

Apesar da criatividade ser vista na versão do mito como algo restrito apenas a algumas pessoas, todo ser humano é criativo, alguns mais outros menos, porém, o que acontece é que devido à propagação dos mitos, as pessoas internalizam uma visão na qual limitam seus recursos, aptidões e habilidades acerca da criatividade. E isso as faz pensar que não são criativas ou que a criatividade pertence apenas a um grupo seleto de pessoas.

Dessa maneira Ashton (2016) elucida que, o poder criativo da raça humana é ilimitado, visto que qualquer pessoa pode criar, pois as criações são grandes e numerosas demais para que pertençam apenas a poucas pessoas.

E ao observarmos as grandes invenções, podemos constatar que não existe momento mágico de criação, ou melhor, quando as pessoas realizam algo inovador e útil passam bastante tempo trabalhando e se dedicando, e mesmo errando diversas vezes, só param quando conseguem. Desse modo, nota-se que não existe magia para se tornar criativo de uma hora para outra, apenas muito trabalho e dedicação.

A criatividade é um processo comum. Isto é, o ser humano por mais que não consiga criar na mesma proporção que outros, não significa que ele não seja criativo, toda pessoa é criativa e qualquer uma pode criar. Apenas é preciso desenvolver o potencial criador que é inerente de cada um (Ashton, 2016).

Para Ashton (2016) os mitos e as ideias errôneas arraigadas na sociedade a respeito da criatividade precisam ser desfeitos, pois a produção criativa não depende apenas da inspiração do indivíduo, existem muitos outros fatores que contribuem para o desenvolvimento desta capacidade, como o conhecimento, a dedicação, a disponibilidade de tempo e a persistência que a pessoa emprega no processo da criação.

Acredita-se que a crença no mito, além de limitar o ser humano a desenvolver o seu potencial criativo, o faz aceitar a sua incapacidade quanto à habilidade de criar, tornando-o refém do mito. Desse modo, o ser criativo para a maioria das pessoas será sempre aquele que terá a ideia advinda da magia, das inspirações divinas, ou seja, uma pessoa escolhida. Considerando que apenas alguns homens são destinados ao dom criativo, Zugman destaca:

No mito da criatividade, as mentes criativas dos outros estão fadados a nos assombrar. Resta-nos observá-las criando. Isso nos leva a interpretação de que as pessoas criativas são ou possuem algo que os outros não são e não possuem [...]. (Zugman, 2008, p.18).

Assim, o mito impede o uso mais efetivo do potencial criador do homem, torna-o passivo quanto a sua potencialidade e gera um grande desperdício quanto aos recursos, talentos e habilidade que cada ser humano possui. De acordo com Ashton (2016) o mito relacionado às concepções acerca da criatividade, faz com que os esforços criativos realizados por qualquer outra pessoa que não seja considerada especial, esteja condenado ao fracasso, o qual só pode ter sucesso se receber o dom criativo.

Essas ideias errôneas propagadas pela sociedade sobre a criatividade se prendem na versão do mito, e toda arte e talento consiste nas inspirações

momentâneas, onde poucos são agraciados. Por isso não se consegue ver o real sentido da criatividade, uma vez que, criar nasce do erro, do esforço e do trabalho, pois a criação não é fruto da magia e sim de muito trabalho como já mencionado.

Ashton (2016), diz que a versão do mito precisa ser desmistificada, pois a criação não nasce de um momento de inspiração, e sim de muita resistência, horas de dedicação realizando um trabalho, onde é necessário acordar cedo e dormir tarde, ou seja, repetir diariamente ou durante anos a mesma atividade, sendo que na maioria das vezes dá errado, mas isso não impedi os criadores de fazer o mais importante para eles, que é trabalhar em suas criações.

Constata-se que criar vai além do que o mito define. Na verdade, o mito moldou totalmente o entendimento de como a criatividade ocorre e como as pessoas percebem a criação. Muitos acreditam na necessidade de o ser humano possuir um dom para ser criativo, onde as ideias aparecem de repente, a partir delas as grandes criações, sem ao menos ter o mínimo de esforço. Logo, apreende-se que criar não é fácil, é resultado de muita dedicação.

Ashton (2016), ainda acrescenta sobre o processo da criação, afirmando que o trabalho é a alma da criação. Desse modo, nem sempre é divertido, romântico, interessante, e se quisermos criar algo, devemos persistir e trabalhar. Então, pensar que para ser criativo precisa de uma genialidade, isso é grotesco, pois os grandes criadores que alcançaram um lugar seletivo de gênios na sociedade, ao criarem suas obras extraordinárias precisaram se dedicar e trabalhar bastante.

Nenhum criador que ficou marcado na história por sua genialidade era visto na infância como um gênio, ou muito menos foi considerado modelo de pessoa criativa no início de sua vida. E isso comprova de que a criatividade não é um dom, pode ser desenvolvida, se tiver oportunidade e receber condições necessárias que propicie o seu desenvolvimento. Por meio desta ideia, (Zugman, 2008) enfatiza que, as pessoas que por algum momento encontraram-se na tangente da sociedade, como mau aluno e ocupando uma posição marginal, ocultavam um grande potencial, o qual não é aproveitado, pois é necessário que haja estímulos e um ambiente propício para que assim a criatividade se desenvolva.

Criar não é fácil, mas também não é coisa de gênio, como tem afirmado os autores, porém o que limita qualquer ser humano a criar são suas inseguranças diante de suas habilidades. Apesar de saber que o ato de criar não é uma tarefa fácil, todo ser humano já nasce predestinado a realizar grandes criações, ainda que não seja na

mesma proporção que outros, pois o que vai diferir serão suas predisposições e interesse por algo (Ashton, 2016).

Segundo Zugman (2008) esse primeiro interesse é fundamental para nos motivar a criar, e ainda acrescenta:

Uma vantagem inata pode ser muito útil quando demonstramos interesse precoce por determinado assunto, [...] o papel de uma predisposição pode se limitar a despertar esse nosso primeiro interesse por algo. Para desenvolvermos nossas atividades, é preciso que esse interesse inicial se mantenha (Zugman, 2008, p.21).

Entende-se que no processo da criação o interesse inicial por algo é muito importante para que se tenha a vontade de criar. Mas não se pode descartar os fatores que ajudam na realização dessa tarefa, como, a predisposição e o trabalho árduo que temos que enfrentar para que assim surja algo novo. Todavia essa ideia não é aceita no mito, pois para o mito a criatividade não pode ser desenvolvida, a habilidade de realizar grandes criações pertence apenas aquelas pessoas que receberam o dom para criar.

De acordo com Ashton (2016), por muito tempo a categoria das pessoas determinava a capacidade que elas possuíam. Entretanto, todos possuem a mesma capacidade. Não existe ideias repentinas tão pouco lampejos de inspirações, o processo da criação é o mesmo, antes de saber como criar, precisa-se aprender a pensar, com isso há criação como resultado.

Zugman (2008), diz que é possível criar circunstâncias para que uma pessoa se torne mais criativa, ou melhor, quando pessoas e grupos considerados criativos aceitam o trabalho criativo como uma rotina, conseguem, portanto, criar condições para o seu desenvolvimento. Assim, a criatividade torna-se um produto de atitudes conscientes, conseqüentemente resultam em obras criativas.

Apesar da criatividade ser vista no mito como algo que poucas pessoas possuem, há também a crença de ser um produto da inteligência, porque algumas pessoas já nascem com um grau fixo de inteligência, isto é, uma inteligência imutável, a qual não pode ser alterada. Zugman (2008), diz que de acordo com essa crença, algumas pessoas apenas seriam altamente inteligentes, enquanto outras não.

Pessoas que acreditam numa inteligência imutável, tentam a todo momento provar a si mesmo e aos outros que tudo o que fazem é bem-sucedido. Contudo,

quando ocorre um fracasso, esses indivíduos chegam à conclusão de que não são tão inteligentes quanto pensavam.

Além disso, em meio a essas pessoas, que acreditam na inteligência fixa, também existe aquelas que creem na inteligência como potencial a ser desenvolvido (Zugman, 2008). Não necessariamente, que todos possuem o mesmo potencial, no entanto, cada um pode aumentar sua própria inteligência de maneira adequada. Desse modo, aqueles que acreditam na inteligência como uma função móvel se mantem mais próximo da realidade, os quais conseguem interpretar seus fracassos como reflexos das habilidades e das estratégias aplicadas em casos específicos, conforme defende Zugman (2008).

Portanto, mesmo que a maioria das pessoas acreditem na criatividade vinculada ao mito, os autores Ashton (2016) e Zugman (2008), elucidam que a ação criativa do ser humano não se caracteriza apenas da genialidade de alguns seres especiais, ou ainda, de algum tipo de magia, milagre ou inteligência fixa como conta o mito, mas da dedicação e do trabalho, à medida que todas as pessoas podem realizar.

1.2 TEORIAS DA CRIATIVIDADE

As teorias da criatividade são estudos que buscam explicar como ocorrem as manifestações criativas no indivíduo, visto que esse fenômeno é uma característica que todo ser humano possui, e não um dom, a qual poucas pessoas são agraciadas, como contam os mitos.

A história do estudo sobre a criatividade é bem recente. Iniciou-se nos anos de 1950, a partir de pesquisas realizadas por psicólogos e professores que naquele momento engajaram-se em tornar o tema criatividade em teorias que respondessem perguntas acerca do assunto. De acordo com Pereira e Fleith (2020), a história da pesquisa psicológica que abarca a criatividade, inicia-se a partir de um discurso feito por Guilford, no qual ele fala sobre a importância da criatividade para o desenvolvimento humano, e é a partir desse incentivo que os modelos teóricos sobre o desenvolvimento criativo começam a surgir e se difundir por vários contextos culturais.

Os estudos voltados para a compreensão do ato criativo, contou com a atenção e dedicação de vários pensadores de diversos países, os quais realizaram pesquisas incríveis nessa área. No início, esses estudos eram voltados apenas para definir o perfil do indivíduo criativo, onde eram utilizados programas e técnicas necessárias para favorecer a expressão criativa dele, conforme destacam Pereira e Fleith (2020).

As autoras destacam que após esse período, surgiram novas teorias com a necessidade de explicar a criatividade abarcando diferentes aspectos a ela relacionados, como por exemplo: o pensamento criativo e os processos mentais envolvidos, as características individuais de personalidade, os traços intelectuais e cognitivos considerados criativos, e até mesmo os fatores ambientais e culturais que facilitam ou bloqueiam a manifestação da criatividade.

Essas abordagens recentes acerca da criatividade trouxeram contribuições fundamentais para que se possa entender melhor como é desenvolvido os fenômenos criativos, e quais elementos corroboram para a extensão e expressão da criatividade. Cada modelo teórico é compreendido de forma singular por seu autor. Porém, possuem percepções convergentes que ajudam a compreender o desenvolvimento das habilidades criativas do ser humano, como por exemplo, a ideia de que a influência dos fatores sociais, culturais e históricos ajudam no processo do potencial criativo que cada indivíduo irá desenvolver (Pereira; Fleith, 2020).

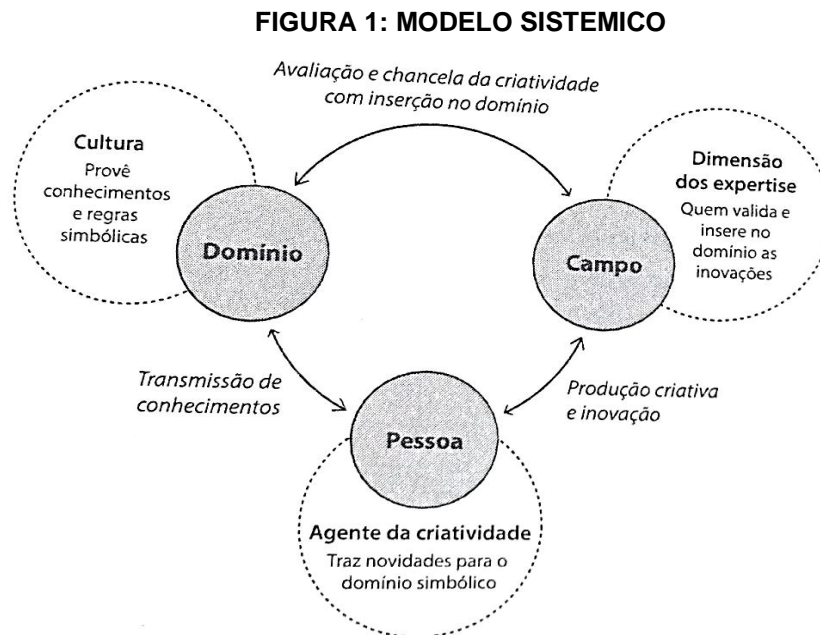
Enquanto os modelos teóricos tradicionais atribuíam o desenvolvimento da criatividade a uma abordagem mais individual, os novos modelos que surgiram, atribuem esse processo a algo mais sistêmico, onde não basta o ser humano possuir apenas o impulso interno, ele precisa de um ambiente que o propicie estimulação para criar, como destacam as autoras Pereira e Fleith (2020) na obra “Teorias da Criatividade”.

As autoras discutem várias teorias que explicam como a criatividade se desenvolve. No entanto, iremos abordar apenas quatro dessas teorias, as quais consideramos mais relevantes em nosso trabalho.

Na perspectiva de Csikszentmihalyi, a criatividade não ocorre apenas a partir do impulso interno do indivíduo, ela é resultado da interação do pensamento com o meio ao qual ele vive, ou seja, do contexto sociocultural. Portanto, não se pode definir a criatividade apenas como um fenômeno individual, mas sim, como um processo

sistêmico, na qual a produção criativa para existir precisa do julgamento dos sistemas sociais.

Esse modelo de sistemas define a criatividade como processo que surge do encontro de três fatores: um campo; um domínio e o sujeito. Na imagem a seguir, identificamos as instâncias que constituem a criatividade.



Fonte: Pereira e Fleith (2020).

O campo representa o sistema social, o sujeito a bagagem genética e experiências pessoais e o domínio a cultura. No caso o campo, inclui as instituições e as pessoas que podem afetar a estrutura do domínio (a família, os amigos, as instituições educacionais, os colegas de trabalho, líderes e formadores de opinião), ou seja, são elas que irão jogar se uma ideia ou produto que o sujeito venha produzir seja considerada criativa e com isso inseri-la no domínio.

Já o segundo componente é o domínio, o qual constitui-se de um conjunto de regras e procedimentos simbólicos estabelecido pela cultura, ou seja, conhecimentos, que são transmitidos e compartilhados em uma sociedade. Então, para que uma pessoa possa introduzir algo novo e relevante ao domínio, ela precisa ter conhecimentos acerca de uma determinada área ou domínio.

O terceiro componente é o sujeito (pessoa), este é quem recebe os conhecimentos transmitidos pelo domínio, produz as inovações, as quais

consideradas criativas pelo campo, são inseridas no domínio modificando assim a estrutura dele, ou seja, ocorre a transformação cultural.

No entanto, para que o indivíduo seja criativo, Csikszentmihalyi acrescenta que, além de ele possuir características de personalidade como, a curiosidade, o entusiasmo, a motivação intrínseca entre outras, ele precisa também estar inserido em um ambiente que estimule o processo de aprendizagem e produção criativa, além disso, ofereça oportunidades de acesso a conhecimentos atualizados.

Portanto, no modelo sistêmico, embora o sujeito tenha um papel ativo no processo criativo, introduzindo inovações na sociedade, é importante reconhecer também a influência do campo social, cultural e histórico no ato da produção criativa, pois é preciso o aceitação dos pares para um ato ser considerado inovador e a interação com o meio para que se estabeleçam novos paradigmas que possam demandar soluções mais adequadas para os desafios que surgirão.

Já o modelo teórico proposto por Amabile, busca explicar o quanto os fatores cognitivos, de personalidade, motivacionais e sociais, corroboram para o desenvolvimento do processo criativo. Sendo que a ênfase maior é dada à motivação e os fatores sociais, mas para que ocorra a realização do trabalho criativo, depende de três componentes necessários, que são eles: a habilidade de domínio, processos criativos relevantes e a motivação intrínseca, os quais possuem uma influência enorme quanto o desenvolvimento da criatividade, porém precisam estar em interação.

Desse modo, a produção criativa dos seres humanos, não pode ser atribuída de fato e unicamente às habilidades internas que o ser humano possui, mas que deve ser levado em conta a motivação e o contexto sócio-histórico e cultural ao qual o indivíduo se encontra inserido. Sendo que as influências sociais e culturais que as pessoas sofrem, podem servir como força mobilizadora para o ato de criar ou como algo que o impeça, como por exemplo, quando o indivíduo vive em um ambiente que não favorece condições necessárias para desenvolver o potencial criativo, essa habilidade acaba ficando boqueada e impedindo o melhor aproveitamento dessa potencialidade humana.

Numa perspectiva vygotskyana, Pereira e Ferreira (2020), ressaltam o quanto a interação do homem com o meio social, cultural é importante para desenvolver potencialidades que afloram a imaginação e o pensamento criativo. Pois de acordo com esse modelo, toda ação humana é mediada, de modo que, o homem para

desenvolver suas funções psicológicas superiores, precisa dessa mediação, a qual o faz se relacionar com o mundo, isto é, com objetos, símbolos e outros seres humanos.

Ainda de acordo com o ponto de vista de Vygotsky, a interação social e a mediação são pontos que ajudam no processo do desenvolvimento da criatividade. Embora que o autor destaque as funções psicológicas, o pensamento e a imaginação dão origem ao sistema da imaginação criativa, ainda assim, o sujeito para desenvolver esse sistema precisa se relacionar com o ambiente ao qual está inserido.

Na teoria do investimento desenvolvida por Sternberg e Lubart, é enfatizada a importância da inter-relação que engloba seis fatores, sendo a inteligência, estilos de pensamento, conhecimento, personalidade e um ambiente que estimule e motive o ser humano a desenvolver suas habilidades criativas, como discute Filho (2020).

O autor considera que na inteligência existem três habilidades cognitivas que são importantes. A primeira vem ser a habilidade sintética, na qual podemos redefinir problemas ou ver o problema sob um novo ângulo. Na segunda seria a habilidade analítica, a qual nos daria a possibilidade de reconhecer dentre as nossas próprias ideias aquelas na qual poderíamos investir. E a terceira, a habilidade prática-contextual, a qual nos dá a capacidade de persuadir outras pessoas quanto ao valor da nossa própria ideia. Porém ambas precisam estar em confluência para quando gerarem ideias, essas ideias sejam promissoras.

Quanto aos estilos de pensamento, há três estilos, estes se referem à forma como são usados os pensamentos. Eles são: legislativo, executivo e judiciário. O primeiro é característico da pessoa que gosta de formular problemas e criar novas formas de ver as coisas sendo essa uma maneira muito importante para a criatividade. O segundo estaria presente na pessoa que gosta de pôr em prática ideias, de preferência quando o problema apresenta uma estrutura clara e bem definida. A terceira é caracterizada por aquelas que têm primazia em emitir julgamentos ou opiniões, ou seja, avaliar a ideia das outras pessoas.

O terceiro componente da teoria é o conhecimento, ele é visto como um componente fundamental na produção criativa, pois para que se possa dar uma contribuição significativa a certa área, é necessário que se tenha o conhecimento acerca dela, para que assim consiga identificar problemas que possam ocorrer. São identificados dois tipos de conhecimentos: o formal e o informal. O primeiro consiste em um conhecimento de uma determinada área ou de um trabalho, o qual é aprendido por meio de livros, palestras e qualquer outro meio de instrução. O informal seria

aquele que se adquire através da dedicação a uma determinada área, ou seja, que é ensinado, a pessoa aprende com a prática. Mas ambos são considerados importantes para o processo da criatividade.

Outro componente da teoria proposta por Sternberg e Lubart (1995) é a personalidade, para eles as pessoas não nascem com a personalidade fixa e imutável, elas precisam interagir com o ambiente para produzir um conjunto de traços de personalidade mais ou menos estáveis. E os autores destacam os seis atributos necessários para que a pessoa possa ser criativa, são eles: a perseverança na presença de obstáculos, a disponibilidade para correr riscos, confiança em si mesmo ou autoconfiança, tolerância à ambiguidade, abertura a experiências e coragem para expressar novas ideias. Esses atributos para os autores estão parcialmente sob o controle do indivíduo, e caso deseje, pode desenvolvê-los.

A motivação para Sternberg e Lubart (1995), são recurso motivacionais que corresponde às forças impulsionadoras do desempenho criativo, especialmente a motivação intrínseca, que ocorre quando a pessoa realiza uma tarefa que lhe dá prazer, ou seja, ao qual sente interesse em realizá-la. Dessa forma fica mais propenso a ter uma resposta criativa. Mas os autores não descartam a importância de ambas, sendo que a motivação intrínseca atua no início de um projeto ou tarefa, na geração de ideias e a extrínseca no final, quando o produto precisa ser polido.

O último componente da teoria de Sternberg e Lubart (1995) é o ambiente, que é visto como o contexto físico, social e cultural, onde ocorre as criações. É através desse contexto que as pessoas e os produtos são julgados sendo criativos ou não. Para os autores o contexto ambiental interfere na produção criativa por meio de três maneiras: (a) o grau que favorece a geração de novas ideias; (b) a extensão em que encoraja e dá o suporte necessário ao desenvolvimento das ideias criativas e (c) a avaliação que é feita do produto criativo. Esses elementos promovem a criatividade.

Entretanto, esses fatores precisam ser vistos de forma integrada e nunca isolados, pois se forem tratados isoladamente não serão significativos para a criatividade (Filho, 2020). Mesmo que este modelo dê destaque à inteligência, ao estilo cognitivo e a personalidade, ainda assim converge com outras teorias que apontam o meio social, histórico e cultural como constructos fundamentais para o desenvolvimento da criatividade.

Segundo o estudo realizado por Pereira e Fleith (2020) acerca da teoria de Csikszentmihalyi, esse modelo também converge em alguns pontos com as outras

teorias já mencionadas, na qual destaca os sistemas sociais como cruciais para a mobilização criativa, desse modo, acredita-se que o fenômeno criativo não é resultado apenas de variáveis internas, mas também de alguns sistemas sociais que avaliam esse produto.

No modelo sistêmico, a criatividade é vista como um fenômeno sistêmico, a qual surge da interação do sujeito com o seu contexto social, onde necessita da aceitação dos pares para que tenha uma significação de ato criativo (Pereira; Fleith, 2020).

Portanto, mesmo divergindo em algumas questões, pode-se notar que os estudos que abarcam os processos da criatividade levam em consideração tanto as variáveis internas quanto as externas para o desenvolvimento do potencial criativo.

1.3 O PROCESSO COGNITIVO DA CRIATIVIDADE NO CONTEXTO EDUCACIONAL

O processo cognitivo da criatividade no contexto educacional é um tema bastante discutido, pois se busca entender como ocorre o desenvolvimento criativo do aluno através da mediação do professor. Visto que o professor tem um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem, ele pode instigar o interesse de seus alunos em querer aprender e com isso, favorecer um desenvolvimento pleno. Como sabemos várias mudanças vem ocorrendo de forma acelerada na sociedade, tanto tecnológicas quanto no campo social, organizacional, econômico e outros. À vista disso, faz-se necessário à valorização e a mobilização da capacidade cognitiva da humanidade.

Pois apenas pessoas com habilidades cognitivas e criativas conseguirão acompanhar, compreender e socializar tais mudanças disponíveis no cenário atuante. Por esse motivo, é observado à importância e a necessidade de garantir condições que favoreçam o desenvolvimento da expressão criativa no indivíduo (Alencar; Braga; Marinho, 2016).

Devido a esse processo evolutivo na sociedade, na sala de aula é de suma importância que o professor tenha como um dos objetivos de sua prática, potencializar a capacidade criativa de seus alunos, para que possam ter mais predisposições quanto o proveito das possibilidades que cada um possui.

Segundo Alencar, Braga e Marinho (2016) é fundamental que se cultive na sala de aula a imaginação criadora dos alunos, pois através do estímulo é despertado uma forma de poder que é comum da natureza humana. Ou seja, todos somos dotados de potencial criativo de maior ou menor grau, o qual nos torna capazes de criar e inovar, mas para que isso aconteça, é preciso que o sistema educacional propicie espaço que favoreça o florescimento da criatividade.

Vale ressaltar que no passado o ensino e aprendizagem ocorriam de forma mecânica, na qual os alunos eram vistos apenas como reprodutores de conhecimentos, onde os professores é quem detinham o saber. Desse modo, o conhecimento era apenas repassado, os alunos não eram instigados, motivados a aprender e a imaginação criativa não era estimulada.

De acordo com Alencar, Braga e Marinho (2016), nos tempos atuais o ensino no país continua voltado para essa prática que limita o aluno a desenvolver a expressão da criatividade. Ensino este, que não prepara o aluno para produzir ideias e conhecimento, apenas entrega as informações acabadas, isto é, o aluno não tem o trabalho de pensar, somente reproduzir o que já está pronto.

Desse modo, não é uma tarefa fácil para o educador incentivar o desenvolvimento da criatividade nas salas de aula, pois nas instituições escolares ainda há resquício da educação do passado, sobretudo normas que cerceiam a inovação da prática pedagógica, o novo nem sempre é aceito e valorizado, principalmente quando se trata em abrir um espaço maior para trabalhar a expressão criativa dos alunos. Os professores não encontram apoio necessário dos gestores e coordenadores pedagógicos para essa questão, e com isso acabam no conformismo e levando a diante a prática de ensino que inibe e reduz as possibilidades do educando em desenvolver a produção criativa (Alencar; Braga; Marinho, 2016).

Além de o sistema educacional limitar a possibilidade para o desenvolvimento do potencial de cada educando, ele ainda faz com que muitos internalizem uma visão pessimista sobre a sua própria capacidade no ato de criar. E com isso, repetem frases que os incapacitam de ser criativo, como por exemplo, “eu não tenho a menor criatividade”, “eu não sou capaz de criar” ou “eu já nasci desse jeito”. Essas restrições nos espaços educacionais e a visão limitada das reais possibilidades que o ser humano possui, deve-se aos mitos que foram propagados ao longo dos anos (Alencar; Braga; Marinho, 2016).

E devido à crença nos mitos, os professores enfrentam em salas de aula, certas resistências por parte dos alunos quando o assunto é criatividade, essa habilidade de expressão criativa ainda é vista por muitos como um dom destinado a poucos indivíduos e não uma característica de todos, a qual pode ser ensinada ou aprendida. Esta concepção da criatividade relacionada ao mito tem um papel inibidor quanto ao desenvolvimento do potencial criativo que cada um possui.

Como já mencionado, a escola por muitas vezes, em vez de possibilitar o desenvolvimento criativo do aluno, acaba inibindo essa capacidade criativa, e com isso, reduz suas reais possibilidades e capacidade que pode ser aproveitada, pois quando essa potencialidade não é estimulada, tende a bloquear o que cada aluno tem de melhor.

Entretanto, há muitas possibilidades de o professor aflorar a criatividade em seus alunos, mas para que isso aconteça, é preciso abandonar os aspectos residuais de uma educação castradora, e dessa forma conseguir estimular o desenvolvimento das habilidades naturais, do autoconhecimento. É preciso abrir espaço para o ato de criar (Alencar; Braga; Marinho, 2016).

O desenvolvimento cognitivo da criatividade no aluno se dar pela forma como são promovidas no âmbito educacional as condições favoráveis ao desenvolvimento das manifestações criativas. Ou seja, quando o professor oferece um ambiente de apoio necessário e favorável para que o aluno desenvolva sua criatividade. A partir do enfoque de Pereira e Fleith (2020) sobre a teoria de Csikszentmihalyi, a criatividade se relaciona as coisas boas e interessante que o ser humano vivência. E por esse motivo, no contexto educacional o professor precisa ajudar os alunos a encontrarem o que eles gostam de fazer, e a partir disso, motivá-los para que a criatividade floresça.

Ainda a partir da ótica de Csikszentmihalyi, as autoras mencionam que o potencial criativo do indivíduo é cultivado quando ele tem acesso a muitas informações, também quando é estimulado por meio de experiências positivas do ambiente ao qual está inserido. Uma vez que, a sociedade promova oportunidade para crianças e jovens, estará colaborando para o desenvolvimento de pessoas criativas.

O comportamento do professor é crucial no processo de desenvolvimento do potencial criativo do aluno. Suas atitudes podem tanto contribuir quanto atrapalhar no desenvolvimento da criatividade. De acordo com Alencar, Braga e Marinho (2016), o professor precisa criar estratégias para estimular seus alunos a ser criativos, não

basta apenas cobrar das crianças, mais também valorizar as ideias os trabalhos realizados por eles.

É importante destacar que a capacidade de criar dos alunos depende muito de como o educador trabalha essas habilidades, pois para encorajá-los a criar, é necessário que se utilize técnicas que desperte o interesse do educando acerca do processo da criatividade. Porém, além das técnicas utilizadas, o professor precisa conhecer os seus alunos, observar suas necessidades, suas ideias e ajudá-los em seus bloqueios, para que assim consiga fazer com que o educando tire o maior proveito de seu potencial criador (Alencar; Braga; Marinho, 2016).

Para que a criatividade aflore, não apenas o professor, mas o próprio educando precisa se conhecer, saber de seus interesses e aptidões. Mas para isso o educador precisa oferecer um ambiente propício para que aluno se sinta seguro e assim seja capaz de pensar de maneira diferente, flexível e imaginativa de modo que sua potencialidade seja desenvolvida.

A imaginação da criança é vista como propulsores para o desenvolvimento da criatividade, sendo que através da imaginação surgem às ideias e por meio do processo da criatividade são transformadas em realidade. Por esse motivo, é fundamental que a escola mobilize o pensamento de imaginação e fantasia da criança. “Se não cultivarmos a criatividade das crianças, não aproveitaremos o que há de único em nossa espécie. É preciso investir em imaginação” (Eagleman; Brandt, 2017).

Em uma perspectiva vygotskyana, Pereira e Ferreira (2020) ao discutirem a importância da imaginação criativa, enfatizam:

[...] Todo ato criativo nasce, portanto, da imaginação que se origina no contexto histórico-cultural. A imaginação torna-se então, a base estrutural que permitirá a expressão criativa do sujeito (Pereira; Ferreira, 2020, p. 128).

É importante para o desempenho criativo do estudante a interação com o ambiente ao qual está inserido, e se esse ambiente tiver um clima leve e lúdico, certamente envolverá ainda mais o interesse e a motivação por parte do discente em querer expressar suas ideias e pontos de vistas. E nesse momento cabe ao professor saber incentivar e valorizar cada ideia que surgir, também saber aproveitar, criativamente cada resposta, mostrar aos alunos que não existe respostas boas, ou

más, erradas ou certas, pois todas as respostas são válidas (Alencar; Braga; Marinho, 2016).

Na maioria das vezes os erros levarão às respostas certas ou a boas ideias. Visto que, grandes pensadores tiveram sucesso em suas contribuições porque permitiram a si mesmo e a seus colaboradores assumir riscos e cometer erros. Muitas das grandes ideias que vimos hoje, são frutos de erros que se tornaram base para ideias inovadoras. Desse modo, os professores devem permitir que os alunos cometam erros e arrisquem, já que o erro e o risco fazem parte do processo de desenvolvimento cognitivo da criatividade, pois no momento que aluno levanta uma hipótese ou dá uma resposta mesmo que incorreta, se o professor souber conduzir a questão, o aluno não perderá a vontade de produzir ideias criativas (Sternberg; Grigorenko, 2003).

Fazendo isso, o professor deixará os educandos mais seguros quanto a habilidade que cada um apresenta. Como sabemos o indivíduo desde cedo aprende a conter as suas ideias e bloquear a expressão de tudo aquilo que pode ser considerado ridículo ou receber críticas (Alencar; Braga; Marinho, 2016).

De acordo com Sternberg e Grigorenko (2003), os professores precisam criar estratégias criativas, para que assim, os alunos sejam estimulados a pensar criativamente. Uma vez que, os estudantes recebam estímulos, estes, terão mais disponibilidade para desenvolver o pensamento criativo.

Deve-se destacar que, implementar um trabalho no sistema educacional que favoreça a criatividade não é uma tarefa fácil, pois a educação ainda é bastante conteudista, desse modo, não sobra muito tempo para o incentivo do pensamento criativo do estudante. Portanto, mesmo nessas condições conflitantes que o sistema educacional apresenta, o professor precisa criar estratégias que ajude o aluno a desenvolver sua capacidade criativa.

CAPÍTULO II - PERCURSO METODOLÓGICO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar como o processo cognitivo da criatividade é mobilizado nas mediações pedagógicas no 3º ano do Ensino Fundamental. O interesse dessa temática surgiu a partir da leitura da obra “Inteligência Plena” dos autores Sternberg e Grigorenko (2003), onde destacam que a criatividade é um processo cognitivo, presente nas pessoas inteligentes, sendo a escola um espaço apropriado para seu desenvolvimento, inclusive nos anos iniciais.

Desse modo, iniciamos várias indagações sobre a criatividade. Dentre essas indagações, surgiu o principal questionamento desta pesquisa: Como o processo cognitivo da criatividade é mobilizado nas mediações pedagógicas no 3º Ano do Ensino Fundamental numa escola estadual do município de Parintins/Am?

Considerando que a pesquisa é o caminho para a construção do conhecimento, destacamos Demo (2011, p.40) quando afirma que a “pesquisa coincide com a vontade de viver, de sobreviver, de mudar, de transformar, de recomeçar”. Nesta mesma vontade iniciamos a formulação dos objetivos e o percurso metodológico, o qual nos possibilitou adentrar na essência do nosso objeto de estudo: a criatividade. Nesta perspectiva, a natureza desta pesquisa é qualitativa por se tratar de um estudo capaz de gerar informações mais detalhadas sobre “a compreensão do cotidiano como possibilidades de vivências únicas, impregnadas de sentido, realçando a esfera do intersubjetivo, da interação...” (Ghedin; Franco, 2011, p.61).

A pesquisa qualitativa permite ao observador autonomia para ser um agente ativo em sua pesquisa e não apenas um observador, favorecendo que a cotidianidade seja percebida, valorizada para que o pesquisador tenha um olhar sério e comprometido com o cotidiano das práticas educacionais (Ghedin; Franco, 2011). De modo que ao utilizar essa abordagem o investigador além de ter contato com o objeto, ainda tem o privilégio de conhecer, explorar, analisar e escrever com mais detalhes sobre a sua observação, dando uma certa notoriedade as perspectivas dos sujeitos envolvidos e avaliando sobre diferentes pontos de vistas um mesmo fato.

Deste modo, a pesquisa qualitativa nos permitiu compreender a criatividade como processo cognitivo que pode ser mobilizado nas mediações pedagógicas a partir das experiências realizadas pelos estudantes dentro e fora da sala de aula, isso inclui várias possibilidades de mobilizar o pensamento para criar.

Assim sendo, optamos pelo materialismo dialético. Isto porque o desenvolvimento da criatividade ocorre nas relações sociais, numa sociedade dinâmica e responsável pela formação de pensamentos criativos ou não. A dialética nos dá uma visão mais ampla da realidade, com isso, podemos afirmar que essa concepção de mundo nos ajuda a compreender como os fenômenos se materializam na sociedade, na natureza e na vida dos indivíduos e como essa realidade pode ser transformada.

O método dialético incorpora-se o caráter sócio-histórico e dialético da realidade social, a qual compreende o homem como um ser criador e transformador de suas condições, pois baseia-se na historicidade como condição para que se compreenda o conhecimento e a realidade como um processo histórico construído, onde sujeito e o objeto estão em contínua formação e não estáticos (Ghedin; Franco, 2011).

O materialismo dialético como destaca Triviños (2017), realiza uma busca coerente, lógica e racional de um fato ocorrido na sociedade. Isto é, ressalta a importância da prática social como critério da verdade.

No conhecimento científico, a verdade não está nem pronta nem acabada, mas consiste sempre num processo de desconstrução – porque os problemas, ao passo que são resolvidos, trazem novas problemáticas e novas possibilidades de aprofundamento (Ghedin; Franco, 2011, p. 28).

Considerando as problemáticas da realidade, a pesquisa foi realizada numa escola estadual do município de Parintins - AM, localizada no centro da cidade, na turma de 3º (terceiro) ano do Ensino Fundamental, no turno matutino, com 34 (trinta e quatro) estudantes. Passamos durante 12 (doze) dias nessa turma, entre os meses de novembro e dezembro de 2022. Os sujeitos da pesquisa foram 3 (três) professores que trabalham na referida escola.

Iniciamos a pesquisa a partir do estudo bibliográfico de autores que abordam o processo cognitivo da criatividade, as teorias da criatividade e como ocorre o processo investigativo no âmbito escolar. Esse momento foi muito significativo para nossa compreensão acerca do nosso objeto de estudo, pois a partir de autores como Aston (2016) e Zugman (2008) foi possível esclarecer o conceito de criatividade.

A partir das leituras que realizamos, o período de estágio se tornou mais significativo, tivemos o primeiro contato com os professores e as crianças, o qual foi

além do que esperávamos, pois naquela turma, as crianças e professores foram bem receptivos, fizeram com que nos sentíssemos bastante confortáveis. Conversamos com a gestora da escola a respeito da pesquisa que seria realizada naquele educandário. Explicamos os objetivos de nosso estudo e o tempo que levaríamos para realizá-lo.

Quanto aos instrumentos referentes a coleta de dados, foi utilizado a observação participante e a aplicação de questionários. Realizamos também registros audiovisuais e anotações feitas em caderno de campo que serviram de base para análise e compreensão do objeto de estudo.

Quanto a observação participante, Lakatos e Marconi (2009) destacam que este instrumento consiste na participação do pesquisador no grupo que está sendo investigado. Ou seja, quando o pesquisador é inserido em uma certa realidade e participa ativamente do processo em estudo. Neste caso, estivemos acompanhando e participando da prática do professor, onde ajudávamos na orientação das atividades e com a correção. Foi possível perceber não apenas a sua prática pedagógica que ajuda no processo de desenvolvimento da capacidade criativa dos estudantes, como também estivemos atentos às dificuldades inerentes ao cotidiano da escola. O registro das observações em caderno de campo foram fundamentais para uma análise mais ampla.

A observação nos possibilitou ver como o professor através de suas práticas media o processo criativo, quais atividades ele trabalha e como ele motiva os estudantes para participarem dessas atividades. Como sabemos o processo criativo não é uma tarefa fácil de ser desenvolvida, é um desafio diário para o educador. No entanto, ficamos atentos quanto a essa realidade e observamos a prática que os professores desenvolviam naquele educandário.

No que diz respeito ao questionário, este foi realizado com os professores com o objetivo de descobrir como mobilizam a criatividade a partir das estratégias didático-pedagógicas realizadas com os estudantes. O questionário foi composto de 4 (quatro) perguntas, realizado na própria escola. Esse instrumento de pesquisa de acordo com Oliveira (2002), dá suporte ao pesquisador para que ele possa fazer o levantamento de dados, buscando as respostas a diversos aspectos da realidade, podendo assim, compará-las e analisá-las.

Com isso, procuramos observar como a prática pedagógica dos professores é pensada e elaborada para estimular a criatividade nos estudantes. Para a realização

da pesquisa foi necessária a autorização documental assinada pela gestora da escola, a qual permitiu realizar as observações necessárias na sala de aula e os questionários com os professores.

Após o período de observação e aplicação dos questionários iniciamos a análise e discussão das informações obtidas no campo da pesquisa, tendo como ponto de partida as palavras de Ghedin e Franco (2011, p.87):

O que resulta de um trabalho de pesquisa é uma forma de ver e perceber a realidade com um olhar particular, sem deixar de revelar e demonstrar um contexto bem mais amplo que permite à realidade evidenciar-se por meio do pesquisador.

Podemos dizer que, de fato, a pesquisa nos permitiu ver e perceber nossa realidade de maneira mais aprofundada quanto a relevância das mediações pedagógicas no desenvolvimento do processo cognitivo da criatividade. A interpretação e discussão da realidade serão apresentadas no capítulo a seguir.

CAPÍTULO III - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Tendo em vista que as habilidades criativas não são um dom, mas “podem ser desenvolvidas por meio de intervenções deliberadas, sob a forma de treinamento ou instrução” (Alencar; Braga; Marinho, 2016, p.26), realizamos as observações e os questionários objetivando descobrir as atividades que mobilizam o processo cognitivo da criatividade dos estudantes de maneira mais eficiente, assim como identificar as mediações pedagógicas desenvolvidas pelo professor para mobilizar a criatividade.

3.1 O processo cognitivo da criatividade na sala de aula

A observação foi realizada no 3º Ano do Ensino Fundamental numa escola estadual. Essa turma funcionava no turno matutino com 34 estudantes e 3 (três) professores responsáveis em ministrar as disciplinas. Sendo que o professor Brás ministrava as disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa, a Professora clara, Educação física e o Professor Dom, Artes, Geografia, História e Ensino Religioso).

Desses 3 professores, 2 (dois) eram muito comprometidos com o ensino/aprendizagem dos estudantes. Isso fazia com que a maioria dos estudantes se envolvessem bastante nas atividades de sala de aula, principalmente naquelas tarefas que requeriam maior atenção e criatividade para que fossem executadas, por exemplo, produção textual, formas geométricas e trabalho em grupo. Isso porque eram atividades que permitiam o envolvimento dos estudantes, pois estes tinham espaço para dar suas ideias e interagir com os colegas.

Em relação ao envolvimento prazeroso do estudante em certas atividades, Alencar; Braga e marinho (2016) elucidam que, é interessante que o docente ouse e inove a sua prática pedagógica, por meio de estratégias que motivem o interesse do estudante a estar em sala de aula e querer aprender, algo que de modo geral não ocorre com frequência necessária.

Na disciplina de Língua Portuguesa, observamos o trabalho voltado para o conteúdo - produção textual, quando o professor utilizou a análise de diversos gêneros que circulam na sociedade, a exemplo das fábulas, biografias, convite, cartas pessoais, contos, lendas, entre outros (Anexo B). Além disso, foi ensinada a estrutura dos textos, como a organização de parágrafos e o uso dos sinais de pontuação. Em

seguida passou uma atividade utilizando algumas imagens, a fim de que a turma escrevesse o seu próprio texto, ou seja, para cada imagem tinham que escrever um parágrafo. O ser humano tem uma capacidade natural para pensar tanto por meio de imagens visuais como por meio de palavras. E o educador precisa pensar em recursos que mantenha o aluno em um processo contínuo e prazeroso de sua aprendizagem, mesmo que isso ainda seja um desafio na maioria das escolas brasileiras (Alencar; Braga; Marinho, 2016).

Nesse caso, o professor incentivou os estudantes à imaginação ao criar uma história a partir das imagens apresentadas a eles. A criança por mais que seja desprovida de pensamento conceitual e capacidade simbólica, e não possua a mesma potencialidade criativa do adulto, ainda sim, possui um enorme potencial criativo a desenvolver desde que seja mediada (Pereira; Fleith, 2020).

A referida atividade fez com que os estudantes se concentrassem, mobilizassem a imaginação e a criatividade. O resultado foi muito positivo, pois várias crianças seguiram atentamente as orientações do professor e escreveram textos ótimos, utilizando parágrafos, sinais de pontuação e criando lindas histórias. O professor precisa ter uma atitude de estímulo e consideração, estabelecer condições favoráveis para que seus alunos possam desenvolver o potencial criativo (Alencar; Braga; Marinho, 2020).

Outro momento que percebemos a mobilização da criatividade dos estudantes foi na disciplina de Artes quando o professor trabalhou o conteúdo “Teatro de Bonecos” (Anexo A). A partir desse conteúdo, foi solicitado que as crianças levassem os itens: rolos de papel higiênico, tesoura e cola.

Com os materiais em mãos, iniciou-se a atividade. Vale destacar a euforia das crianças, pois já perceberam que seria uma atividade interessante e divertida, pois cada criança teria que construir seu próprio boneco. De acordo com Zugman (2008), a criatividade é motivada através da diversão e satisfação que um determinado processo proporciona as pessoas. No entanto, é necessário que haja estímulo, pois quando não há, o prazer interno fica abalado e conseqüentemente limita o desenvolvimento criativo do indivíduo.

Foi um momento de criação. Todos estavam envolvidos em criar seu boneco. Além da criatividade desenvolvida nesta atividade, percebemos também a cooperação da turma em ajudar aqueles que tinham mais dificuldades. Visto que, “a interação social é fundamental para a construção do conhecimento. Sendo que por meio da

referência do outro, pode-se conhecer os diferentes significados dado aos objetos de conhecimento (Cavalcante, 1980).

Algumas práticas facilitam uma maior expressão da criatividade discente, uma delas seria dar oportunidades ao aluno para que desenvolva sua imaginação e elabore ideias imaginativas com relação ao um determinado tema proposto pelo professor ou pelo próprio aluno. (Alencar; Braga; Marinho, 2016).

Antes da criação do boneco, o professor despertou a curiosidade dos estudantes ao pedir que desenhassem o boneco no dedo e falassem sobre ele. Isso fez com que a turma ficasse motivada em criar o boneco com os materiais solicitados. Desse modo, o professor propiciou um espaço de sala de aula mais convidativo para o processo de ensino e aprendizagem e favorável ao potencial criativo. Quanto mais favorável e encorajador for o ambiente, mais interesse e curiosidade serão estimulados ao indivíduo por meio de experiências positivas, de modo que serão promovidas mais oportunidades. (Pereira; Fleith, 2020).

Ao receberem motivações, as crianças se perceberam capazes de criar e persistir, pois este estímulo as fez ir além do que fora exigido. Desse modo, um indivíduo que tem confiança em si mesmo, se torna menos resistente a correr riscos, e correr risco é uma forma de ir além do conhecido, e alcançar os objetivos almejados (Alencar; Braga; Marinho, 2016).

Contudo, nem todos os professores da turma se preocupavam em desenvolver a criatividade dos estudantes, como falamos anteriormente. Na disciplina de Educação Física a professora utilizava práticas diversas com as crianças, mas na maioria das vezes, não mobilizava a criatividade, pois não dava espaço para as crianças exporem suas ideias, apenas deveriam fazer aquilo que a professora solicitava.

No entanto, houve uma aula em que percebemos que os estudantes tiveram oportunidade de desenvolverem seu potencial criativo. Foi realizada a Ginástica Rítmica Desportiva, na qual as crianças tinham que *girar a fita e lançar para o outro*. Além de realizarem isto, também dançaram e fizeram coreografias, ou seja, criaram a partir das sugestões da professora. Esta, ficou muito satisfeita e elogiou o trabalho realizado pela turma. Isso nos fez compreender o quanto a mediação do professor é fundamental para que se alcance resultados satisfatórios.

Pereira e Fleith (2020) afirmam que o educador ao fazer a mediação entre o conhecimento que o educando possui e aquele que poderá alcançar, ele oferece

experiências que propicia a aquisição da aprendizagem e habilidade criativa dos alunos. Sendo que é por meio desse auxílio que ocorre a maturação cognitiva e com ela o desenvolvimento da capacidade criativa que cada um possui, mas é desenvolvido por meio da mediação.

Certamente, essa atitude da professora surtiu efeito para que as crianças acreditem mais em si mesmas e não tenha medo em criar, pois quanto mais a criança sente-se confiante que as pessoas aceitaram suas ideias, mais terão prazer em demonstrá-las mesmo que sejam divergentes.

A necessidade em ser aceito, são características de caráter psicológico e vinculada em elementos de ordem cultural que todo ser humano possui e precisa, para se sentir parte de um grupo (Alencar; Braga; Marinho, 2016).

Portanto, o estudante precisa se sentir aceito por seus pares, e quando isso não ocorre, muitas vezes ele deixa de expressar suas ideias, valorizando e dando visibilidade apenas as normas do grupo a que pertence. Segundo Sternberg e Grigirenko (2003), a sociedade por meio de suas normas consegue suprimir a criatividade. A partir desta ideia os autores destacam que,

[...] É muito mais fácil encontrar criatividade em crianças pequenas do que em crianças mais velhas e em adultos, pois o potencial criativo destes é suprimido por uma sociedade que encoraja a conformidade intelectual (Sternberg; Grigirenko, 2003, p. 71).

Vale destacar que as crianças só terão medo de arriscar a partir do momento em que a sociedade começar impor suas regras, determinar seus limites. Isso fará com que ela comece a inibir sua confiança em correr riscos.

Para Alencar; Braga; Marinho (2016), a criança é ensinada desde cedo a buscar a segurança como prioridade e evitar riscos que possivelmente possam resultar em perdas ou fracasso. Um exemplo disso, destacado pelas autoras, é o ditado do pássaro, o qual diz, “mais vale um pássaro na mão que dois voando”.

Nesse sentido, fica evidente a influência que a criança recebe da sociedade para acreditar que não vale a pena arriscar. Visto que esse medo de correr risco, a fará com que descarte suas ideias ou até mesmo seus sonhos antes mesmo de pô-los em prática. Contudo, é importante que o professor estimule o estudante a arriscar, mas para isso, é preciso que o educador valorize seu trabalho, aproveite suas contribuições e suas ideias, isso instigará sua capacidade criadora.

O comportamento das crianças em decorrência das atividades propostas pelos educadores mostra o quanto à presença e a atitude do professor em sala de aula é fundamental para que a expressão criativa possa ser desenvolvida.

É notório que criatividade não é um tema que tem recebido a devida atenção nos cursos de pedagogia e licenciaturas. Estratégias que podem contribuir para o desenvolvimento do potencial para criar não são foco de análise e discussão; o modelo de ensino predominante nesses cursos é o mesmo que está na contra mão de uma proposta educacional voltada para o desenvolvimento do potencial para criar; crenças e ideias errôneas sobre a criatividade são ainda muito frequentes entre professores, como, por exemplo, a forte associação entre criatividade e arte e a ideia de que a criatividade é um dom inato, não possível de desenvolvimento (Alencar; Braga; Marinho, 2016, p. 64).

Conforme os autores, a criatividade não tem sido discutida nos cursos de graduação e isso repercute para as salas de aula das escolas, em que muitos profissionais ainda acreditam que a criatividade não é mobilizada pelas mediações pedagógicas, e sim é algo inato, sendo isso um mito.

3.2 As mediações pedagógicas e o pensamento criativo

Objetivando Identificar quais mediações pedagógicas são desenvolvidas pelo professor para mobilizar a criatividade dos estudantes, realizamos o questionário aberto com 3 (três) professores do 3º Ano do Ensino Fundamental.

E devido o tempo corrido desses professores e a falta de disponibilidade de horário, foi preciso várias tentativas para conseguir aplicar os questionários, apenas dois deles conseguimos realizar na escola, e um, depois de muitas idas e vindas na escola e na casa dele, preferiu ficar com o questionário e enviar as respostas. A partir de então, foi possível iniciar a análise.

Na escola, a mediação feita pelo professor é um elemento muito importante da prática pedagógica, pois por meio dela o estudante constrói o conhecimento, ou seja, o professor é responsável em mediar o conhecimento que ajuda no desenvolvimento cognitivo e criativo do estudante.

Cabe ao educador propor o maior número de situações em que essas habilidades possam ser desenvolvidas, de forma a criar condições para que os alunos gerem o maior número de ideias para o mesmo problema.

E não só isso: mudar o foco – ou seja, estimular a flexibilidade do pensamento – favorece o pensamento lateral, tão importante para a resolução criativas de problemas (Alencar; Braga; Marinho, 2016, p.30).

O processo cognitivo da criatividade não é um dom, mas é desenvolvido por meio das mediações pedagógicas que instigam o estudante a criar, pensar e dedicar-se ao novo. Considerando isso, questionamos aos professores:

Em sua opinião, como pode ser desenvolvida a criatividade na sala de aula?

QUADRO 1 - DESENVOLVIMENTO DA CRIATIVIDADE

Professores	Respostas
Clara	Na sala de aula as crianças muitas vezes nos surpreendem. Então dependendo do conteúdo, pode ser por forma oral, através de desenhos, muitas delas transmitem coisas que você pensa que elas nem sabem, mas elas transmitem através de desenho, contação de histórias, muitas coisas assim, a criatividade delas nos surpreendem.
Dom	A criatividade é uma competência socioemocional, a gente busca desenvolver um trabalho coletivo, em sala de aula, então, eles têm que participar socialmente, interagir entre eles para desenvolver certas habilidades que ajudarão a ampliar seu modo de ver o mundo. E o principal objetivo é desenvolver o pensamento crítico neles.
Brás	A criatividade na sala de aula deve ser desenvolvida a partir do estímulo de conversas informais ou formais levando em consideração as informações trazidas pelos estudantes, e permitir acima de tudo que estes alunos expressem suas opiniões dos conteúdos trabalhado na sala de aula. Vale ressaltar que o professor vem ser o mediador das informações, e ele deve permitir que os estudantes expressem de várias maneiras suas ideias, para que suas aulas se tornem muito mais atraentes e assim eles possam desenvolver a criatividade.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Conforme o quadro 1, os professores apresentam respostas diferentes. De acordo com a fala da professora Clara, a criatividade é desenvolvida através de desenhos e contação de histórias. Contudo, não fica claro na fala da professora como isso ocorre, se é através do desenho livre ou dirigido e como contar história pode mobilizar a criatividade do estudante.

Segundo o professor Dom a criatividade é desenvolvida socialmente, quando os estudantes interagem uns com os outros, podem desenvolver certas habilidades. Pereira e Fleith (2020), destacam que o desenvolvimento cognitivo do aluno ocorre por meio da interação com o outro e com o ambiente ao qual está inserido, ou seja, a partir das relações sociais sendo o professor o mediador desse processo.

Todavia, para que aconteça o desenvolvimento do pensamento criativo, além do professor propiciar um ambiente agradável, é necessário também a elaboração de

estratégias pedagógicas que estimulem as habilidades dos educandos, porém tais estratégias também não ficam claras na fala do professor Dom.

Conforme a fala do professor Brás as conversas informais ou formais permitem que os estudantes expressem suas opiniões e isso contribui para mobilizar a criatividade. Quanto a isso, os autores Alencar, Braga e Marinho (2016) afirmam que através de práticas deliberadas é possível que ocorra uma maior expressão de criatividade discente, como por exemplo, quando o professor dá ao aluno a chance de levantar questões, criar e testar hipóteses e avaliar criticamente suas próprias ideias. E ainda considerar estas questões levantadas, mesmo que elas não sejam tão relevantes e estejam bem formuladas, porém devem ser sistematizadas com o conteúdo abordado para tirar proveito do que foi apresentado pelo aluno.

Nas aulas do professor Brás, foi possível observar que de fato ele dava a oportunidade ao estudante para se expressar e, tentava aproveitar o que o estudante havia falado para colaborar com o conteúdo que vinha sendo abordado. Com isso, notávamos que as crianças ficavam cada vez mais entusiasmadas para dar sua contribuição.

Dessa maneira, o professor não só deixava a aula mais atrativa para o ensino, como também motivava o estudante a pensar por si mesmo, analisar e criar suas próprias ideias. Através da motivação é possível desenvolver alguns traços de personalidade que são fundamentais para o processo da expressão criativa como, a flexibilidade, persistência, autonomia, autoconfiança e aberturas para novas experiências (Alencar; Braga; Marinho, 2016).

Para Eagleman e Brandt (2017) é muito indispensável estimular a criatividade em sala de aula, pois dessa forma dá a criança a oportunidade de desenvolver sua habilidade criadora.

Quanto mais as crianças criam na sala de aula, mais se veem como criadoras de seu próprio mundo. [...] a sala de aula ganha vida quando os precedentes são apresentados não como uma resposta, mas como um trampolim (Eagleman; Brandt, 2017, p. 241).

Nesta perspectiva, Zugman (2008) ressalta que a motivação potencializa os efeitos cognitivos responsáveis pelos atos criativos do ser humano, pois ao receber a motivação acerca de algo, a pessoa consegue captar mais informações para

incrementar seu processo criativo, ou seja, adquire mais conhecimentos e assim aumentam suas potencialidades criadoras.

Pereira e Fleith (2020) ressaltam que não são apenas os fatores motivacionais que agregam para o desenvolvimento do potencial criativo do indivíduo, existe também os fatores sociais e de personalidade. Para que a criatividade seja desenvolvida, esses três fatores precisam estar em interação.

Amabile em sua teoria do Modelo componencial de criatividade (Pereira; Fleith, 2020) sugere algumas alternativas para estimular a criatividade em sala de aula, como por exemplo, o professor deve encorajar a autonomia do indivíduo, evitar o controle excessivo e respeitar a individualidade de cada um; além do mais, cultivar a autonomia e a independência destacando valores ao invés de regras; ressaltar as realizações ao invés de notas ou prêmios; enfatizar o prazer no ato de aprender; proporcionar experiências que levem o indivíduo estimular sua criatividade e encorajar comportamentos de questionamento e curiosidades, visto que, essas alternativas são de suma importância no ato pedagógico.

Essas são alternativas que propiciam um bom desempenho da criatividade na sala de aula, entretanto, na escola, na qual realizamos a pesquisa, observou-se que nem todos os educadores as levam em consideração. Alguns professores não dão oportunidades para o aluno questionar e expressar suas ideias, ainda estão presos ao rigor excessivo do sistema cultural, onde o estudante para aprender precisa ser obediente, ficar quieto e prestar atenção, apenas receber as informações repassadas pelo educador. A maioria dos professores dizem que criar é muito importante, porém, quando são colocados a prova, eles quase sempre preferem as crianças menos criativas às mais criativas (Ashton, 2016).

Para a maioria dos educadores o aluno obediente é considerado como o aluno ideal, pois a obediência é a característica que mais os professores almejam nos estudantes. Já os alunos questionadores são vistos por estes, como alunos inconvenientes (Alencar; Braga; Marinho, 2016).

Para que a expressão da criatividade floresça nos espaços educacionais, os professores precisam sair das amarras que os impedem de promover práticas deliberadas que são muito importantes para o processo de desenvolvimento criativo do aluno, ou seja, precisam criar estratégias diferenciadas e inovadoras que viabilize o interesse e a vontade do aluno em criar.

O educador precisa criar um ambiente seguro, onde o aluno consiga expor suas ideias sem medo de ser criticado, pois o medo é uma das barreiras que inibe o desenvolvimento criativo do indivíduo. Devido ao medo de receber críticas e parecer ridículo, aprendemos evitar de explorar nossas ideias e bloquear qualquer tipo de expressão que possa ser desenvolvida (Alencar; Braga; Marinho, 2016).

O medo de correr riscos é uma das resistências enfrentadas pelo professor em salas de aula, mas a criação de boas técnicas pedagógicas torna o resultado bem mais possível. O educador precisa também, ser mais flexível, saber ouvir e aprender com os alunos, mostrar a eles que não existe respostas certas ou erradas, mas que todos estão ali para aprender um com o outro. Dessa maneira o professor não só encoraja seus alunos como também os estimula a criar e compartilhar suas ideias.

Para Sternberg e Grigorenko (2003), os alunos precisam compreender que a criatividade não depende de o professor concordar ou aceitar com o que eles escreveram ou criaram, mas de expressarem suas ideias de uma maneira que represente a síntese entre as ideias existentes e seus próprios pensamentos. E os professores precisam se importar apenas com o fato de a ideia ser criativa da perspectiva do aluno, e não necessariamente se existe algo mais novo ou avançado na área.

Alencar, Braga e Marinho (2016) salientam que, embora existam diversos fatores que convergem em desafios ao professor para proporcionar o desenvolvimento da potencialidade criativa de seus alunos, existem também inúmeras estratégias didáticas que contribui para o florescimento da criatividade em sala de aula. Desse modo, ciente de seu papel como mediador pedagógico, o professor inicialmente precisa criar um clima de segurança na sala de aula para que seus alunos sintam interesse e prazer em aprender, e assim desenvolver suas habilidades criativas.

Desenvolver a criatividade implica intencionalidade e planejamento em sistematizar as atividades a fim de mobilizar o pensamento criativo. Tendo em vista que nas respostas dos professores não ficou evidente como a criatividade pode ser desenvolvida, prosseguimos questionando: Com base nas experiências docente, quais atividades você já desenvolveu a fim de promover o processo criativo do estudante?

QUADRO 2: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO PROFESSOR

Professores	Respostas
Clara	[...] O futebol é o esporte que mais chama atenção, porém quando você apresenta uma capoeira, uma ginastica artística, você apresenta elementos diferentes da realidade do aluno, isso aí chama muito mais atenção dele. [...] eu acredito que essas atividades promoveu um certo interesse neles, porque muitas vezes eles estão acostumados a jogar bola na rua e tudo mais e isso é diferente [...].
Dom	Eu acredito que nesse ponto o principal foi o lúdico [...] nós criamos jogos a partir de materiais recicláveis, quando eu trabalhei também a questão da educação ambiental, a gente trabalhou a questão do lixo, os animais também que a gente trabalhou usando os jogos, criou tabuleiro, trilha do meio ambiente, trilha dos animais. Quando a gente utilizou o lúdico combinado com o material concreto, que eles puderam tocar para depois escrever, foi o momento que eu consegui mais resultado [...].
Brás	As atividades trabalhadas na sala de aula perpassam pela habilidade que queremos que os alunos desenvolvam, claro que depende muito da disciplina e do conteúdo desenvolvido em sala. Na matemática quando trabalhamos situações problemas, levamos os alunos a levantar hipóteses do dia a dia para solucionar os problemas. Na língua portuguesa a produção textual é uma ótima estratégia para que os alunos possam desenvolver e expressar sua criatividade [...].

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

De acordo com as respostas do quadro 2, observa-se que as atividades realizadas pelos professores são diferenciadas. A professora Clara afirma que o futebol é muito aceito pelos estudantes, assim como a capoeira e a ginástica. Evidencia-se que os estudantes gostam de movimento, participando ativamente das atividades, onde possam se sentir sujeitos ativos e não meros expectadores. Isso implica dar possibilidade para o estudante agir sobre o meio, criando novas formas de pensar e fazer.

Ao observarmos a prática da professora, notamos o quanto as crianças ficavam empolgadas quando participavam de atividades que envolvia jogos. Como sabemos, a escola por muitas vezes não dá espaço necessário para a criança brincar e interagir com o outro, pois precisa cumprir o plano que é exigido pelo sistema. Portanto essas atividades que tiram o educando do espaço interno para o externo, além de proporcionar a eles o prazer de brincar, ainda os ajudam no desenvolvimento de suas capacidades cognitivas, sociais e criativas.

É importante possibilitar a autonomia dos estudantes. É a busca da autonomia um dos maiores desafios da escola. Tornar a criança capaz de perceber seus atos e as consequências deles no meio em que vive. Atividades com jogos são bons momentos para o professor trabalhar práticas que conduzam o aluno a desenvolver

tanto a autonomia como também diminuir a descrença no auto capacidade, aprimorar a coordenação motora, desenvolver a percepção de ritmo, aumentar a atenção e a concentração, ampliar o raciocínio lógico e principalmente ajudar a desenvolver a criatividade (Almeida, 2008).

O lúdico também chama atenção dos estudantes como afirma o professor Dom. Segundo ele, já trabalhou com jogos de materiais reciclados abordando a educação ambiental. De fato, as atividades lúdicas dão a criança a oportunidade de interagir com os outros, aumentando a sua dimensão imaginária e impulsionando-a a explorar novas possibilidades, ou seja, criando uma conexão entre o mundo imaginário e o real.

Nesse sentido, dar oportunidade ao estudante para desenvolver sua imaginação e elaborar ideias imaginativas com relação a um determinado tema, deve ser a postura do professor, destacam Alencar, Braga e Marinho (2016).

Quando as atividades desenvolvidas envolvem jogos, se tornam mais prazerosas e conseqüentemente garantem situações significativas de aprendizagem, de modo que favorecem o desenvolvimento cognitivo e social da criança. Visto que, acerca dos jogos a criança vivencia regras preestabelecidas, na qual ela aprende a esperar por sua vez, também a ganhar e perder.

Além do mais, consegue perceber os avanços que é capaz de realizar, com isso, fortalece sua autoconfiança. Os jogos são práticas que requerem grandes períodos de atenção e de concentração e, por isso, são excelentes exercícios para as crianças desenvolverem comportamentos tão indispensáveis as atividades acadêmicas (Almeida, 2008).

O professor Brás afirma que trabalha as situações problemas na disciplina de Matemática e a produção textual em Língua Portuguesa. Porém, não fica claro na fala do professor como isto é metodologicamente realizado de modo a mobilizar a criatividade do estudante, visto que, a maneira como o professor administra as atividades influencia na maneira como os estudantes realizam.

Quanto a isso, Alencar, Braga e Marinho (2016), recomendam algumas práticas que podem facilitar a criatividade do estudante: Dar chance ao aluno para levantar questões, elaborar hipóteses, discordar, avaliar criticamente fatos; diante de um problema, permitir que os estudantes sigam as etapas do processo criativo, analisando e explorando os diversos aspectos de um problema;

Para Sternberg e Grigorenko (2000) a capacidade de o indivíduo resolver problemas tem uma importância crucial não só em ambientes acadêmicos, mas também na vida cotidiana. Visto que, as habilidades de solucionar problemas consistem em uma forma de aprendizagem que ajuda tanto na tomada de decisão quanto no desenvolvimento da capacidade criativa de resolver seus próprios conflitos diários. Mas para isso, os alunos precisam ser estimulados a formular perguntas e respondê-las, assim como refletirem porque essas perguntas são importantes.

Quanto a Língua Portuguesa, o professor deve encorajar o aluno a escrever poemas, histórias, trabalhos artísticos, proporcionando um espaço para a divulgação dessa produção como afirmam Alencar, Braga e Marinho (2016).

Para que se alcance resultados satisfatórios em suas práticas, é necessário que o professor além de incentivar os estudantes no processo da execução da atividade, ele precisa dar a liberdade e oportunidade de o aluno criar. E para que ele seja criativo, é bom que ele seja curioso, não tenha medo de expor suas ideias e esteja aberto a novas experiências, pois a criatividade se desenvolve por meio de conhecimentos e experiências vividas.

Eagleman e Brandt (2017), acrescentam que a melhor maneira de incentivar os alunos a buscarem explorações mais amplas, é incentivá-los a encontrar soluções diversas para um determinado problema, ou seja, não se contentar apenas com uma resposta, mas várias.

Por esse motivo cabe ao educador explorar mais o pensamento criativo do estudante, para que assim ele consiga desenvolver a capacidade de ampliar, avaliar e reconfigurar informações para transformá-las em novas ideias. Dessa forma, o estudante não só demonstrará interesse pelo assunto trabalhado como também terá uma aprendizagem prazerosa e significativa.

No entanto, o que notamos em salas de aula, é que na maioria das vezes alguns professores não estimulam o estudante a pensar. A educação ainda carrega consigo uma prática tradicional e reducionista de um ensino castrador, que não estimula o pensamento, a reflexão e muito menos a expressão de ideias.

Essa problemática certamente afeta o desenvolvimento cognitivo e criativo do educando, pois quando o aluno não é motivado a pensar ele também não consegue desenvolver sua autonomia nem o pensamento criativo.

Para estimular a criatividade, os professores podem incluir pelo menos algumas oportunidades de pensamento criativo em tarefas e testes. Eles podem fazer isso formulando algumas perguntas que requerem recordação factual, pensamento analítico e pensamento criativo. Por exemplo os alunos poderiam ser solicitados a pesquisar sobre as leis, analisá-las e depois pensar sobre como elas poderiam ser melhoradas (Stenberg; Grigorenko, 2003, p.99).

Desse modo, as atividades propostas pelos professores, quando bem elaboradas, além de propiciar um ambiente agradável ao aprendizado, mobiliza a criatividade.

A maneira mais eficaz de um professor desenvolver a criatividade nos alunos é modelando-a. As crianças desenvolvem a criatividade não quando lhes dizem para fazer isso, mas quando lhe mostram como [...] (Sternberg; Grigorenko, 2003, p. 98).

Assim, considerando que as mediações pedagógicas podem mobilizar o pensamento criativo e que o processo de criação acontece de diferentes maneiras, tanto dentro quanto fora da sala de aula, questionamos aos professores: Em que momento você percebe que a criatividade é melhor mobilizada?

QUADRO 3: MOBILIZANDO A CRIATIVIDADE

Professores	Respostas
Clara	Quando nós fizemos jogos com material reciclado. Lá nós podemos ver que tem alunos que tem uma criatividade totalmente diferente e até mesmo um domínio de fazer maquetes, de fazer brinquedos, a gente tira uma foto e mostra para ele como é que é, mas a criatividade deles não tem assim um limite.
Dom	Quando a gente trabalha em grupo socializando conteúdo e vivências [...] as habilidades deles se sobressaem, a gente vai descobrindo no cotidiano, na rotina de sala de aula, qual é a habilidade deles [...].
Brás	Permitido que eles se expressem de maneira segura, levando em consideração suas ideias e sistematizando o seu conhecimento a partir de orientações individuais. É importante encorajar sempre seus alunos a buscar informações, [...] expressar suas ideias e principalmente tirar o aluno de sua zona de conforto para criar novas ideias possíveis”.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Segundo os dados do quadro 3, os professores percebem a mobilização do desenvolvimento da criatividade por meio de diferentes atividades. A professora Clara acredita que através da construção dos jogos é possível mobilizar melhor a criatividade nos estudantes. Mas não deixa claro de que forma pode-se trabalhar os jogos a fim de mobilizar o pensamento criativo. Os jogos são ferramentas importantes

para o desenvolvimento criativo do estudante, pois ao jogar, a criança tem a oportunidade de inventar, descobrir, experimentar novos pontos de vista e desenvolver habilidades (Almeida, 2008).

O trabalho em grupo, a socialização dos conteúdos e vivências também são formas de mobilizar a criatividade, como afirma o professor Dom. No entanto, ele não esclarece como é realizado essa prática e em que momento a expressão criativa ocorre. Como sabemos os trabalhos em grupo, dão ao estudante possibilidades de se relacionar com os colegas e trocarem experiências, pois é através da troca mútua que o educando desenvolve habilidades necessárias que o ajuda a se organizar socialmente e construir conhecimentos para desenvolvimento da criatividade.

O desempenho criativo frequentemente é visto como uma ocupação solidária – um escritor e sua máquina em uma biblioteca, um pintor e sua tela em um sótão solitário ou um músico e sua partitura em uma pequena sala de música. Mas, na realidade, as pessoas muitas vezes trabalham em grupos, porque a colaboração pode estimular a criatividade. Os professores podem encorajar os alunos a aprenderem pelo exemplo ao colaborar com pessoas criativas (Sternberg; Grigorenko, 2003, p. 100).

O professor Brás afirma que para melhor mobilizar a criatividade é necessário dar segurança ao estudante para que ele expresse suas ideias de maneira segura e que o professor valorize suas ideias e busque sistematizar com o conteúdo que está sendo trabalhado.

Na sala de aula, o educador ao levar em consideração a ideia do aluno, ele contribui de forma decisiva no processo de aprendizagem e ainda estimula a autoconfiança e o encorajamento para que o educando expresse sempre suas ideias e dê visibilidade as suas capacidades. No entanto, quando isso não acontece, o aluno é desmotivado e passa a duvidar de suas reais capacidades, limitando assim o desenvolvimento de suas habilidades criativas.

Vale ressaltar que a necessidade de aceitação é algo que os seres humanos buscam, eles precisam se sentir aceito pelos grupos sociais, para que se sintam bem. E quando isso acontece, tendem a se manifestar de forma mais expressiva, ocorrendo assim o desenvolvimento de suas potencialidades. “Trata-se de uma das necessidades fundamentais do ser humano, cuja satisfação se vincula ao ajustamento e sentimentos de bem-estar” (Alencar, Braga; Marinho, 2016, p. 54).

Pereira e Fleith (2020) ressaltam que a criatividade é construída da interação do criador e da audiência, ou seja, o indivíduo precisa interagir com o meio social e ter seu trabalho reconhecido por seus pares, para que assim ocorra o processo criativo.

O desenvolvimento criativo do ser humano não pode ser atribuído apenas aos impulsos internos, mas também as influências de elementos do ambiente ao qual o indivíduo está inserido, como define Amabile. Sendo que a motivação é crucial nesse processo de desenvolvimento criativo, mas para isso é necessário que ambos estejam em interação (Pereira; Fleith, 2020). Segundo a fala do professor Brás, “é importante encorajar sempre seus alunos a buscar informações, [...] expressar suas ideias e principalmente tirar o aluno de sua zona de conforto para criar novas ideias possíveis”. Com base nessa afirmação Alencar, Braga e Marinho (2016); ressaltam que a aceitação por parte do professor em relação as ideias do aluno, é fundamental para que mantenha o estudante em um processo prazeroso e contínuo de sua aprendizagem, sem medo de explorar seus pensamentos e expor suas ideias de maneira criativa.

Vale ressaltar, que todo ser humano têm uma enorme capacidade para criar, alguns mais, outros menos, mas tudo vai depender das influências e motivações que ele receber. Pereira e Fleith (2020) fazem uma analogia da criatividade com a eletricidade, de forma que a eletricidade se dá em eventos de diferentes magnitudes, pode-se perceber tanto nas tempestades através dos raios quanto nas lâmpadas ao ligar o interruptor, o fenômeno é mesmo, porém o que muda é a intensidade. Assim é a criatividade, todos somos criativos, alguns vão destacar de forma desmedida e outras de maneira mais discreta, mas isso não quer dizer que a capacidade criativa não exista, apenas é distribuída de forma diferenciada.

No entanto, se não houver estímulo, certamente a potencialidade não será desenvolvida de forma eficaz. E para que o sistema educacional possibilite um maior desenvolvimento do potencial que cada aluno possui, é preciso criar estratégias que facilite esse processo. “[...] Uma grade curricular que estimule o pensamento criativo transforma nossos jovens não em mero turistas da imaginação, mas em guias” (Eagleman; Brandt, 2017, p. 241). Essa afirmação nos faz refletir sobre a importância de implementar nas práticas educativas, estratégias e motivação para o desenvolvimento do processo criativo.

Cabe ao professor planejar cuidadosamente atividades que estimulem o estudante a criar. Geralmente o ato criativo é compreendido apenas nas artes. Como se somente os artistas por meio de suas telas ou esculturas, expressassem criatividade. O professor, em qualquer nível de ensino, precisa oportunizar momentos para mobilizar o pensamento criativo. Isto vale para todas as disciplinas. Contudo, percebemos, durante esta pesquisa, que nem sempre a criatividade é intencional nas mediações pedagógicas.

[...] embora persista a ideia de criatividade como um dom inacessível à aprendizagem, presente apenas em alguns indivíduos privilegiados, o que se reconhece na atualidade é que a capacidade de criar pode ser expandida a partir do domínio de técnicas e fortalecimento de atitudes, comportamentos, valores, crenças e atributos pessoais, que predis põem o indivíduo a pensar de uma maneira independente, flexível e imaginativa (Alencar; Braga; Marinho, 2016, p. 26).

Desse modo, fica evidente o quanto é importante que a criatividade seja desenvolvida em várias áreas da vida dos estudantes. Considerando isto, perguntamos: Por que é importante o estudante desenvolver a criatividade?

QUADRO 4: A IMPORTÂNCIA DA CRIATIVIDADE PARA O ESTUDANTE

Professor	Respostas
Clara	Cada criança aprende de maneira diferente, tem criança que tem dificuldade em língua portuguesa, matemática, e, as vezes a gente vai trabalhar outras matérias como, a geografia, história, ciências, que dá para trabalhar, um gráfico, um modo de ver a matemática diferente [...] a partir do momento que ele visualiza um gráfico um desenho, uma estatística, ele já vai começar mentalizar. Então muitas vezes a criatividade se dá através dos desenhos, fotos, a própria vivência concreta.
Dom	Através da criatividade o aluno vai desenvolver competência, o lado emocional, o lado social dele, onde ele vai ter a capacidade de resolver questões do cotidiano dele com mais facilidade, lidar com as emoções melhor, se expressar melhor, pensar e até mesmo gostar de descobrir novas coisas, novos conhecimentos [...] ele vai desenvolver o pensamento crítico, o conhecimento empírico, competências socioemocionais, desde que vai ser fundamental no desenvolvimento deles como ser humano, profissional, eles vão ter mais facilidade para desenvolver suas habilidades de expressão corporal, de fala, de se socializar em público, que vai ser necessário para o mercado de trabalho.
Brás	O desenvolvimento da criatividade é importante para que o aluno desenvolva principalmente sua autonomia de aprendizado, a fim de se tornar protagonista de suas descobertas e concretizar suas habilidades fundamentais que serão úteis para o avanço das etapas seguintes de sua formação.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Como observado no quadro 4, nem todos os professores entrevistados souberam falar da importância de o estudante desenvolver a criatividade. Visto que o desenvolvimento da criatividade nos estudantes é importante para desenvolver suas habilidades. Por meio desse processo, o educando adquire novas formas de pensar e de ver o mundo, pois quando o potencial criativo é desenvolvido, o estudante fica mais entusiasmado com o ensino e se dedica mais nos estudos, facilitando assim, a aprendizagem e construindo novos conhecimentos, os quais ajudam em diversos aspectos escolares e profissionais.

A criatividade atualmente é vista como algo essencial na vida de qualquer ser humano. Como já mencionado, as mudanças na sociedade ocorrem muito depressa, as informações circulam e mudam a todo momento. Por esse motivo é importante que os estudantes sejam preparados desde cedo para lidar com essas inovações. Sendo que a criatividade é uma das principais capacidades que o estudante pode desenvolver para lidar melhor com as situações que irá enfrentar no decorrer de sua vida, como por exemplo, a resolução de algum problema.

De acordo com Alencar, Braga e Marinho (2016), o desenvolvimento da capacidade criativa tem sido visto como um elemento indispensável para assegurar a formação de profissionais qualificados para atuar no mercado de trabalho nesse mundo globalizado e tecnológico ao qual estamos vivendo. Portanto a criatividade é tida como meio de sobrevivência. E aqueles que não conseguem inovar criativamente, correm o risco de fracassar em uma ou mais área da vida.

A professora Clara não soube falar ao certo sobre a importância de o estudante desenvolver a capacidade criativa. Talvez pelo fato de a criatividade ainda não ser um assunto recorrente nos cursos de graduação e tão pouco nos espaços educacionais. Sendo que essa habilidade é frequentemente associada apenas a arte, porém, como já mencionado, ela pode ser desenvolvida e aplicada em diversas áreas. Como destacam Alencar, Braga e Marinho (2016), cada vez mais nesta sociedade contemporânea é reconhecido a importância da criatividade, dado o seu papel para o progresso econômico, científico, social e artístico.

O professor Dom evidencia a importância da criatividade na vida do estudante, destacando que através da criatividade o estudante desenvolve habilidades que os ajuda a enfrentar com mais facilidade as questões do cotidiano, e lidar melhor com as emoções, desenvolver o pensamento crítico e outras habilidades a mais que é necessário para a sua vida pessoal, social e profissional.

A criatividade é uma habilidade considerada fundamental para o desenvolvimento pessoal e profissional do ser humano. Sem essa capacidade de produzir ideias ou coisas novas, o desenvolvimento humano seria limitado. Desse modo, é importante que as crianças desde cedo recebam estímulos para que a capacidade de criar, transformar, lidar com situações do cotidiano e outros, sejam desenvolvidas. E diante de uma época dinâmica, na qual estamos vivendo, onde as informações e mudanças ocorrem muito rápido, ou seja, o que os alunos aprendem hoje, amanhã já pode estar ultrapassado, precisamos preparar os estudantes para pensar por si próprio e solucionar os problemas que surgirão no decorrer do tempo (Alencar; Braga; Marinho, 2016).

É importante salientar que os sistemas educacionais precisam ter um olhar mais voltado para a valorização e a motivação da criatividade nas salas de aula, pois, como já mencionado, é preciso que o educador propicie um ambiente favorável que assegure condições necessárias que possam promover o pensamento criativo dos estudantes, para que assim eles possam criar, mudar e produzir novos conhecimentos, e somente por meio do estímulo será possível eles desenvolverem essa capacidade.

O desenvolvimento da autonomia de aprendizado, é uma das habilidades que o professor Brás destaca para explicar a importância do estudante desenvolver a criatividade, pois de acordo com o professor, é através da expressão criativa que essa habilidade é desenvolvida e dá possibilidade de o estudante se tornar protagonista de suas descobertas. Além do mais, ele desenvolve outras habilidades que os ajuda no decorrer de sua vida acadêmica.

Desde cedo a criatividade precisa ser trabalhada com as crianças, pois quando isso acontece, elas tendem a ter mais facilidade de pensar de forma independente e ficam mais ativas na busca de novos conhecimentos. Ademais, quando a criança cresce tendo o domínio dessa capacidade, ela se torna um adulto mais atuante na sociedade, também consegue se adaptar as mais diversas situações que irão surgir e estará preparada para lidar com um mercado de trabalho dinâmico.

Cultivar o pensamento criativo das crianças nas salas de aula, é fundamental para o seu desenvolvimento pleno, de maneira que isso possa ajudá-las a pensar e atuar de forma criativa e colaborativa na sociedade. Por isso, as práticas educativas devem ser bem planejadas por todos os educadores, principalmente os que atuam nas séries iniciais, pois é nessa fase que as crianças precisam desenvolver sua

autoconfiança para que assim consigam seguir no processo da aprendizagem sem que suas capacidades sejam bloqueadas. Eagleman e Brandt (2020), enfatizam sobre a importância da criatividade na vida das pessoas e destacam uma das barreiras que a sociedade enfrenta.

A criatividade é o combustível para o progresso incessante de nossa espécie, embora só uma pequena parcela da população tenha a oportunidade de desenvolver plenamente suas capacidades imaginativas (Eagleman; Brandt, 2020, p. 244).

Observamos que a criatividade é primordial para vida das pessoas. Desse modo, ela precisa ser estimulada desde cedo nas escolas, para formar pessoas inteligentes, com autonomia, coragem, capazes de criar e inovar. No entanto, a realidade é outra, a criatividade ainda não está sendo valorizada e motivada da forma que deveria ser nos centros educacionais, ainda há uma visão bastante limitada quanto a relevância dela na vida dos estudantes.

A maioria dos professores não conseguem inovar suas práticas, ficam presos a cultura institucional que se estabelece naquele local, e com isso encontram obstáculos para motivar os estudantes a desenvolverem de maneira significativa suas capacidades criativas, fazendo com que sua aprendizagem fique prejudicada.

Alencar, Braga e Marinho (2020) enfatizam a preocupação acerca do ambiente em sala de aula de não ser propício para o florescimento da criatividade, e dessa forma, inovações que poderiam ser realizadas acabam ficando presa na cabeça de alguém que não teve oportunidade de desenvolver seu potencial criativo.

Eagleman e Brandt (2020), também falam da perda que a sociedade tem quando não valorizam a criatividade.

Marginalizando uma grande parcela da humanidade, estamos desperdiçando um enorme capital criativo. É impossível saber quais descobertas perdemos, que ideias nos escaparam ou quais problemas continuam sem solução na medida em que desvalorizamos a criatividade de tanta gente (Eagleman e Brandt, 2020, p. 244).

Portanto, a criatividade precisa ser estimulada e o professor como o principal responsável pela mediação das informações na sala de aula, precisa criar estratégias pedagógicas para que assim os estudantes tenham mais possibilidades de desenvolver por completo o seu potencial criativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contexto escolar é o ambiente propício ao desenvolvimento da criatividade. Desse modo, o estudo realizado, proporcionou uma melhor compreensão acerca de como as mediações pedagógicas podem contribuir no desenvolvimento do processo cognitivo da criatividade dos estudantes.

A partir das reflexões teóricas e da análise dos resultados, foi possível construir conhecimentos e refletir que a criatividade não é um dom e nem vem da genética como muitas pessoas acreditam, ela é decorrente de muito trabalho, dedicação, erros e acertos. Sendo assim, a criatividade é um elemento que pode ser desenvolvido, sendo crucial tanto na vida pessoal, quanto social e profissional de qualquer pessoa.

Nesse sentido, observamos os desafios que os professores enfrentam para transformar os ambientes escolares, em espaços mais estimuladores para o desenvolvimento da criatividade. Com a observação participante e os questionários aos professores foi possível responder os questionamentos desta pesquisa.

Quanto à observação realizada dentro e fora da sala de sala, percebemos que as crianças ao receberem motivações, se perceberam capazes de criar e persistir, pois este estímulo as fez ir além do que fora exigido pelo professor. No entanto, nem todos os professores da turma se preocupavam em proporcionar condições para desenvolver o potencial criador dos estudantes. Dos 3 (três) professores da turma, apenas 1 (um) não oferecia condições para que as crianças refletissem ou criassem algo, apenas reproduziam aquilo que era realizado pelo professor.

Já os outros dois professores, se empenhavam em utilizar estratégias metodológicas deliberadas para que os estudantes pudessem explorar mais suas habilidades e com isso desenvolver a capacidade de criar. Ao receber a motivação por parte dos professores em decorrência das atividades propostas, observamos que os estudantes ficavam mais empolgados e estimulados a realizarem de forma mais criativa as atividades. Desse modo, percebemos o quanto a presença e a atitude do professor é fundamental para que a expressão criativa possa ser desenvolvida.

Com a aplicação dos questionários evidenciamos que embora estes professores demonstrassem interesse em desenvolver a criatividade nos estudantes, tiveram dificuldades em esclarecer isso por meio de suas respostas. No entanto, as afirmações dos professores revelam que as mediações pedagógicas utilizadas para

desenvolver a criatividade são através da construção dos jogos, trabalho em grupo e dando liberdade ao estudante para que ele expresse suas ideias de maneira segura. Para desenvolver a capacidade criativa dos estudantes é necessário que o professor proporcione um ambiente onde eles se sintam estimulados a criar, pois a criatividade é promovida quando os estudantes são encorajados a formularem perguntas, a expressarem suas ideias e as colocarem em prática.

Os resultados desta pesquisa evidenciaram que a criatividade não é um dom, mas um processo cognitivo que pode ser desenvolvido por meio da mediação pedagógica do professor, principalmente nos anos iniciais, quando oportunizado estratégias que favoreçam experiências ricas em criar.

Portanto, a mediação do professor é o elemento chave para estimular o desenvolvimento e a expressão criativa do estudante no ambiente escolar. Mas para que ocorra esse desenvolvimento do pensamento criativo, o professor precisa propiciar um ambiente agradável, também elaborar estratégias pedagógicas que estimulem as habilidades dos estudantes. Para que assim, eles possam desenvolver todo seu potencial criador.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Eunice Soriano de; BRAGA, Nivea Pimenta; MARINHO, Claudio Delamare. **Como desenvolver o potencial criador: um guia para a liberação da criatividade em sala de aula.** ed. 12. Ver. e atual. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Teoria e prática em psicomotricidade: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis.** ed. 4. Geraldo Peçanha de Almeida. – Rio de Janeiro: Wak Ed, 2008.

ASHTON, Kevin. **A história secreta da criatividade.** ed. 1. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.

BRANDT, Anthony. **Como o cérebro cria: o poder da criatividade humana para transformar o mundo.** ed. 1. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2020.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao ensino de geografia.** Cad. CEDES v.25 n.66 Campinas maio/agosto. 2005.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais.** ed. 6. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo.** ed. 14. São Paulo: Cortez, 2011.

Filho, Paulo Souza Gomes. **A teoria do investimento em Criatividade de Robert Sternberg e Todd Lubart.** In: Pereira, Mônica Souza Neves; Fleith, Denise de Souza. Teorias da criatividade (org). Campinas, SP: Alínea, 2020.

GHEDIN, Evandro. **Questões de método na construção da pesquisa em educação.** ed. 2. São Paulo: Cortez, 2011.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** ed. 6, cap. 7. São Paulo: Atlas 2009.

NEVES-PEREIRA, Mônica Souza; FLEITH, Denise de Souza. **Teorias da Criatividade.** Campinas, SP: Alínea, 2020.

NEVES-PEREIRA, Mônica Souza; CHAGAS-FERREIRA, Jane Farias. **O modelo da imaginação criativa de Lev Vygotsky.** In: Pereira, Mônica Souza Neves; Fleith, Denise de Souza. Teorias da criatividade (org). Campinas, SP: Alínea, 2020.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de Metodologia Científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

STEMBERG, Robert J. **Inteligência plena: ensinando e incentivando a aprendizagem e a realização dos alunos.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** ed. 1 – São Paulo: Atlas, 2017.

ZUGMAN, Fábio. **O Mito da Criatividade: Desconstruindo Verdades e Mitos.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Apêndice

Apêndice A – Questionário

QUESTIONÁRIO

1. Em sua opinião, como pode ser desenvolvida a criatividade na sala de aula?

2. Com base nas experiências docente, quais atividades você já desenvolveu a fim de promover o processo criativo do estudante?

3. Em que momento você percebe que a criatividade é melhor mobilizada?

5. Por que é importante o estudante desenvolver a criatividade?

Apêndice B – Carta de Encaminhamento para autorização da pesquisa

CARTA DE ENCAMINHAMENTO DE ESTAGIÁRIOS

De: Ágdo Régis Batista Filho e Georgina Terezinha Brito de Vasconcelos
Orientadores do Estágio Supervisionado II – Ensino Fundamental do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Parintins

Para: Marciane de Araújo Matos
Gestor (a) da Escola Estadual "Padre Jorge Frezzini"

Senhor (a) Gestor (a),

A Universidade tem como pilares o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. Nesse sentido, os Licenciandos em Pedagogia darão continuidade ao Estágio nas turmas de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, no qual continuarão acompanhando a realidade escolar por meio das observações e dados levantados no estágio supervisionado, os quais servirão de inspiração para finalizar seus Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC e suas Regências.

Por esse motivo, o Centro de Estudos Superiores de Parintins – CESP/UEA, em cumprimento à legislação acadêmica e às exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei nº 9394/96, e do Conselho Nacional de Educação – CNE/MEC no que tange às normas que regem o Curso de Licenciatura em Pedagogia sobre o Estágio Supervisionado, vem solicitar de V. Sa, autorização para que o(s) acadêmico(s) do período 8º período do curso de Pedagogia CESP/UEA possa(m), no período de 04/11 a 09/12/2022, dar continuidade as suas atividades de Estágio nessa renomada Instituição de Ensino, realizando pesquisa para finalizarem a construção de seu TCC e fazerem suas respectivas Regências.

Nº	Estagiários	Carga horária a cumprir
03	Núbia Guimarães da Silva	120 h

Agradecemos antecipadamente, sua valiosa cooperação.

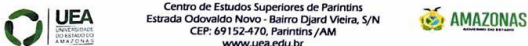
Parintins, 03 de novembro de 2022.

Atenciosamente,

Ágdo Régis Batista Filho
Professor de Estágio Supervisionado II
Contato 99109-4271

Georgina Terezinha Brito de Vasconcelos
Coordenadora de Pedagogia
Professora de Estágio Supervisionado II
Contato 99537-0077

Recebido em 04.11.22 Sumara N. Batista



Centro de Estudos Superiores de Parintins
 Estrada Odovaldo Novo - Bairro Djard Vieira, S/N
 CEP: 69152-470, Parintins /AM
 www.uea.edu.br

